



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2012

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2012

ÍNDICE

Pág.

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
2. ORGANIZAÇÃO INTERNA	2
I. Análise da Situação	
II. Sócios	
III. Recursos Humanos	
1. Formação Interna	
2. Formação Externa	
3. Voluntariado	
3. SINTESE DE ATIVIDADES	6
A. Eixos de Intervenção	
I. Principais Projetos, Campanhas e Iniciativas	
II. Formação e Educação	
III. Investigação	
IV. Comunicação, Informação e Divulgação	
1. Comunicação e Divulgação	
2. Informação	
3. Publicações	
V. Processos de Legislação	
1. Espaços de Jogo e Recreio	
VI. Processos de Normalização	
1. A Nível Nacional	
2. A Nível Europeu	
VII. Outras Atividades	
1. Consultorias e Pareceres Técnicos	
2. Alertas, Denúncias e Atividades de Vigilância do Mercado	
3. Ações de Angariação de Fundos	
B. Parcerias e Relações Institucionais	
1. Nacionais	
2. Internacionais	
C. Candidaturas, Concursos e Prémios	
4. CONTAS	35
5. AVALIAÇÃO GLOBAL	35
6. AGRADECIMENTOS	36

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2012

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório descreve as atividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2012.

Dentro da sua esfera de intervenção a APSI tem como principal objectivo reduzir o número e a gravidade dos acidentes e das suas consequências nas crianças e jovens que vivem em Portugal. Para além de atuar ao nível da informação e formação das famílias e profissionais, age enquanto grupo de pressão, junto dos decisores políticos, associações profissionais e autoridades, sendo que a sua atuação procura a adoção de medidas políticas e legislativas, normas técnicas e boas práticas, bem como a implementação de processos de fiscalização que visem a prevenção dos acidentes e o controlo das suas consequências.

O ano de 2012 foi o ano em que a APSI completou 20 anos de existência. Há, portanto, 20 anos que a APSI luta para que os acidentes com consequências graves deixem de fazer parte da vida das crianças e jovens que vivem em Portugal. Muitas são as crianças que hoje podem sorrir, brincar e crescer, graças ao trabalho da APSI e às suas conquistas. Hoje a APSI é líder de opinião na área da segurança infantil e um parceiro incontornável na prevenção de acidentes com crianças e jovens. A sua credibilidade e carácter de especialista é além fronteiras, já que a APSI, para além da referência que constitui para o país, é uma entidade com forte reconhecimento pelas suas congéneres a nível europeu.

Foi escolhido o dia 12 de Junho para a organização de uma Conferência de Imprensa comemorativa, onde se abordou a evolução dos acidentes com crianças nos últimos 20 anos, lançou o Perfil e Relatório de Avaliação da Segurança Infantil em Portugal 2012 (em parceria e em simultâneo com a *European Child Safety Alliance*, no Parlamento Europeu) e se mostrou a intervenção e contributos da APSI ao longo destas duas décadas. Pretendia-se que, e para além de fazer um balanço da evolução do desempenho de Portugal na área da segurança infantil, promover a assunção de compromissos, pelos organismos do Estado, na resolução do problema dos acidentes na infância. O que acabou por acontecer, após o repto da APSI, quando a Direção Geral de Saúde colocou o PASI, Plano de Ação de Segurança Infantil em inquérito público, reconhecendo a importância da sua adoção pelo país. Para além disto, foi ainda lançado um Ciclo de Conferências sobre vários temas de segurança infantil, que se realizou, com grande participação, ao longo do ano.

Também no âmbito das comemorações dos seus 20 anos, a APSI decidiu efetivar a, já há muito, pensada renovação da imagem da associação. O novo logótipo e uma nova maneira de pensar a comunicação da APSI, resultaram do esforço e da competência da Brandia Central que, trabalhando em *probono*, se revelou absolutamente determinante para o sucesso alcançado.

Destacamos ainda de todas as atividades que se irão descrever neste relatório, o facto de que, após prolongado esforço e cumprindo todos os requisitos exigidos, em agosto de 2012, foi concedida pela DGERT a certificação da APSI enquanto entidade formadora, nas seguintes áreas de educação e formação: arquitetura e urbanismo; serviços de apoio a crianças e jovens; e serviços de transporte. Há muito que a APSI desejava esta certificação, pelo que nos congratulamos por ter sido possível a conclusão deste processo moroso, durante o ano de 2012. O relatório de actividades que agora se apresenta, demonstra a vitalidade da APSI que, cada vez de forma mais visível, se afirma enquanto especialista nas matérias relacionadas com a segurança infantil, contribuindo ativamente, para a defesa dos interesses e direitos da criança.

2. ORGANIZAÇÃO INTERNA

I. Análise da Situação

No ano de 2012, com as comemorações dos 20 anos, que implicaram diligências organizativas de monta e com muitas ações, relacionadas com vários projetos em curso, a decorrer, implicando muitas deslocações, a APSI enfrentou sérias dificuldades no cumprimento de todas as tarefas a que se propôs. Com uma equipa muito reduzida, revelou-se, por vezes, difícil responder a todas as solicitações.

Com a situação económica a dificultar a prestação de serviços na área da formação e das parcerias com empresas, no ano de 2012, a APSI centrou os seus esforços na apresentação de projetos a candidaturas promovidas por várias entidades públicas e privadas. Foi seguida uma estratégia potenciadora da capacidade da APSI na execução de projetos em que detemos um conhecimento único, o que se revelou determinante na aprovação de muitas das candidaturas apresentadas.

Embora reconheçamos a dificuldade em reforçar a equipa técnica de recursos humanos da APSI, esse objetivo continua bem presente sendo a formação interna dos recursos humanos uma áreas que a APSI pretende reforçar nos anos seguintes.

II. Sócios

Como foi dito em anos anteriores, a APSI continua a perseguir o objetivo de conseguir que o número de sócios que pagam, efetivamente, as suas quotas, suba significativamente. A tarefa não tem sido fácil, uma vez que dispomos de uma equipa de recursos humanos reduzida e muito sobrecarregada mas, na medida do que é possível e com a ajuda de alguns voluntários, temos conseguido cumprir esse objetivo.

Em 2012 foram 20 os novos sócios da APSI. 16 Individuais, 2 instituições e 2 empresas. O total de sócios em 2012 é de 840 sócios, sendo 79,4% individuais, 12,1% empresas e 8,8% instituições de utilidade pública.

III. Recursos Humanos

1. Formação Interna

Em 2012, fruto do grande envolvimento de toda a equipa nas comemorações dos 20 Anos, não foi possível promover toda a formação interna que se pretendia, embora a APSI esteja ciente que esta é uma ferramenta essencial para manter toda a sua equipa atualizada e a par das mais recentes evoluções na área da prevenção de acidentes com crianças e jovens.

Em 2012 a APSI promoveu uma Ação de Formação Interna sobre Segurança dos Brinquedos, com a duração de 7 horas, na qual participaram 3 técnicas.

Organizou ainda a habitual ação de formação preparatória do Estudo de Observação sobre o Transporte de Crianças no Automóvel – ação realizada anualmente desde 1996 – na qual estiveram presentes 17 colaboradores e voluntários, que posteriormente participaram no Estudo.

2. Formação Externa

Em 2012 a equipa da APSI participou também em ações de formação promovidas por outras entidades:

2 colaboradoras frequentaram o Seminário de Fundraising, com duração de 8 horas, promovido pela Call to Action.

1 técnica da APSI frequentou o Módulo 2 do Ciclo de Seminários Especializados sobre Avaliação do Risco no Projeto "Estabelecimentos de Ensino", com duração de 14 horas, ministrado pela H. Menezes Risk Vision, em parceria com o ISCTE-IUL.

2 técnicas participaram no 2º Workshop do TACTICS, organizado pela European Child Safety Alliance, em Copenhaga, com a duração de 14 horas.

1 técnica participou no Workshop EUROSTAT, promovido pelo INE, com a duração de 3h30m.

1 técnica frequentou o Workshop "A informação no contexto das lesões e traumatismos", promovido pelo Instituto Ricardo Jorge, com a duração de 3h30m.

2 técnicas participaram na Conferência "*Risky Play to learn Risk Management - Where to draw the line for "acceptable risk" on playgrounds?*", promovida pela H.Menezes Risk Vision, com a duração de 2 horas.

1 técnica participou no Encontro sobre Arquitectura Inclusiva "Avaliação do Risco e Sustentabilidade", promovido pelo ISCTE-ITL, com a duração de 2 horas.

1 técnica participou no Seminário "Superfícies de Impacto de Parques Infantis", organizado pela H.Menezes Risk Vision, com a duração de 7 horas.

3. Voluntariado

Os voluntários representam um forte apoio no desenvolvimento do trabalho da APSI, sendo determinantes para a concretização de múltiplas tarefas.

No ano de 2012, a APSI contou com uma voluntária que organizou e registou o *clipping* (conjunto de notícias de acidentes com crianças e jovens e notícias que referem a APSI) recebido diariamente na associação.

Na conferência que comemorou os 20 anos da APSI, foram três as voluntárias que colaboraram na preparação de materiais a entregar aos participantes, tendo também assegurado o secretariado durante o evento. Uma destas três voluntárias já tinha apoiado a APSI anteriormente na preparação de materiais para outras ações. Nesta conferência podemos também contar com a presença de um voluntário que assegurou a cobertura fotográfica do mesmo.

Também neste ano, a APSI contou com o apoio de uma voluntária que durante o mês de Julho executou tarefas relacionadas com assessoria de imprensa, tendo contactado vários órgãos de comunicação social – tv, rádio, imprensa e net – solicitando a inserção dos anúncios da Campanha da Água APSI 2012.

Para a realização do Estudo de Observação do Transporte de Crianças no Automóvel, em Setembro, a APSI contou com a colaboração de 17 voluntários nas portagens de Alverca, Pinhal Novo e Porto, tendo sido esta a ação que envolveu mais voluntários.

Em Outubro, no Porto, na realização da Conferência "Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio – o que mudou em Portugal?", três voluntárias deram apoio na preparação dos materiais, tendo também dado apoio ao nível do secretariado durante o evento.

Contamos ainda com 2 voluntárias nas Clínicas de Segurança dinamizadas em Cascais, no âmbito da parceria com este Município e com 1 voluntária que colaborou no secretariado e organização do coffee-break na Conferência de Segurança Rodoviária, organizada também no âmbito da comemoração dos 20 anos APSI.

A APSI conta ainda, em permanência, com uma voluntária que se ocupa exclusivamente da captação de recursos. Esta voluntária, que recebeu alguma formação sobre as ações que a APSI disponibiliza, tem tentado sensibilizar várias entidades sobre as diferentes vertentes da oferta da APSI, no que diz respeito a ações não directamente relacionadas com formação pura.

3. SÍNTESE DE ATIVIDADES

A. Eixos de Intervenção

I. Principais Projetos, Campanhas e Iniciativas

a) Comemorações dos 20 ANOS da APSI

O ano de 2012 ficou marcado de forma indelével pelas comemorações dos 20 anos da APSI, que foram, sem qualquer dúvida, o grande “projeto” do ano já que envolveram todos os recursos da APSI e se prolongaram por vários meses.

A APSI aproveitou a oportunidade para, além de assinalar o acontecimento, fazer um balanço da evolução e do desempenho do país nos últimos anos 20 anos na área da segurança infantil e colocar a prevenção de acidentes na “ordem do dia”, na agenda política e no debate no seio da opinião pública. Com este intuito desenvolveu um Ciclo de Conferências “20 Anos de Segurança Infantil” e lançou uma petição pelo Dia Nacional da Segurança Infantil.

Os 20 Anos foram também o mote para um *rebranding* total da imagem da APSI, que desta forma procurou acompanhar as novas tendências de comunicação e aproximar-se mais do seu público-alvo, numa tentativa de fidelizar e atrair sócios e parceiros através de uma comunicação mais eficaz e atual. A escolha de um casal de figuras públicas para apadrinhar a APSI e a causa da Segurança Infantil foi também um passo que foi dado com o mesmo objetivo, a par do apoio que estas figuras podem representar em termos de visibilidade e angariação de fundos. Foram todas mudanças marcantes que afetaram, e continuarão a afetar, de forma significativa a vida da associação.

a.1) Ciclo de Conferências “20 Anos de Segurança Infantil”

O Ciclo de Conferências “20 Anos de Segurança Infantil” inicialmente previsto para 5 temas – 5 locais, acabou por se cingir, por razões relacionadas com a falta de patrocínios, a 3 conferências, antecedidas por uma conferência de imprensa, o momento alto das comemorações dos 20 Anos da APSI.

a.1.1) Na *conferência de imprensa*, que decorreu no dia 12 de Junho, no auditório da Fundação Montepio em Lisboa, foi lançando e apresentado em 1ª mão, e em simultâneo com a apresentação do Relatório de Avaliação de Segurança Infantil Europeu no Parlamento Europeu, o Perfil e o Relatório de Avaliação de Segurança Infantil de Portugal. Foi feito um balanço do trabalho da APSI ao longo dos últimos 20 anos e do seu impacto na redução das mortes e internamentos por acidente com crianças e jovens. Uma mesa redonda com representantes de organismos do estado, nomeadamente o Diretor Geral da Saúde, o Presidente da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e a Diretora Geral do Consumidor debateu os resultados dos relatórios apresentados e do trabalho efetuado pela APSI. A associação pretendia que fossem estabelecimentos compromissos públicos com a resolução do problema e desafiou a adoção do PASI, Plano de Ação de Segurança Infantil pelo Estado Português, como resposta integrada para a prevenção dos acidentes. Em resposta a este repto, o Diretor Geral de Saúde,

neste mesmo dia colocou em inquérito público o PASI, cuja implementação, a APSI entende, ser a única forma de Portugal melhorar o seu desempenho na área da prevenção de acidentes e colocar-se ao lado dos seus congéneres europeus. Neste dia foi também apresentada a nova imagem da APSI e os seus novos padrinhos e, claro, cantados os parabéns! No evento, que obteve uma grande cobertura pela comunicação social (ver ponto IV. 1.), estiveram presentes cerca de 100 pessoas. O patrocinador principal desta conferência foi a Volvo Cars Portugal e o parceiro Brandia Central. A Fundação Montepio, a Dryup e o El Corte Inglés foram também apoios que se revelaram essenciais para a realização deste evento, para além da empresa “Em Nome da Rosa” e da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa – Turismo de Portugal.

a.1.2) A primeira conferência do ciclo, aproveitando a época balnear e o facto da Campanha de Segurança na Água 2012 estar no ar, foi inteiramente dedicada à Segurança na Água. “*Segurança na Água – o que mudou em Portugal*” foi o tema desta conferência que decorreu em Faro, no Auditório da Biblioteca da Câmara Municipal de Faro, no dia 11 de Julho. A evolução dos casos de afogamento no país e o balanço da implementação de medidas para a segurança na água, bem como, a partilha de boas práticas na prevenção dos afogamentos com crianças e jovens, no que diz respeito às aulas de natação e organização de atividades em meio aquático, ao suporte básico de vida e ao salvamento aquático, foram alguns dos assuntos em debate. Para além disso, houve um painel dedicado à legislação, regulamentos municipais e normas aplicáveis, no qual foi feita a 1ª. apresentação pública da recém publicada norma para vedações para piscinas e outros planos de água. Foram 10 os/as oradores/as que constituíram os diferentes painéis.

Ao contrário do esperado esta conferência não contou com um número tão elevado de participantes como as restantes, embora a cobertura em termos de comunicação social tenha sido excelente. Esta conferência contou com o apoio da Câmara Municipal de Faro e da Fundação Montepio.

a.1.3) No dia 23 de Outubro, no Porto, realizou-se a conferência “*Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio: o que mudou em Portugal*”, a segunda do ciclo. Esta conferência, que decorreu na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, nos Jardins do Palácio de Cristal, contou com um painel de oradores com uma vasta experiência e de reconhecido renome na área da segurança e avaliação de risco nos espaços de jogo e recreio. Um conjunto de 8 especialistas, dos quais 2 estrangeiros, com diferentes *backgrounds* que se juntaram para partilhar experiências, boas práticas, saberes teóricos e práticos e promover um debate atual e desafiador sobre a segurança nos espaços de jogo e recreio (que já tardava em Portugal).

A legislação para Espaços de Jogo e Recreio, analisada sobre diferentes ângulos, as normas técnicas aplicáveis a estes espaços e ainda as boas práticas na manutenção e conservação dos espaços e materiais, foram alguns dos temas em debate.

Esta conferência revelou-se um evento de grande relevo na área da segurança nos parques infantis quer pelos peritos que marcaram presença e pela qualidade das suas comunicações, quer pelo número e diversidade de profissionais, (entre projetistas, designers, inspetores mas também profissionais da saúde, da educação e da motricidade humana) que participaram e enriqueceram os debates que ocorreram. A avaliação feita pelos participantes, que foram mais de 100, foi francamente positiva tendo superado as expectativas de todos, a diversos níveis. A conferência teve tradução simultânea. A mesa de encerramento contou com a presença da Ordem dos Arquitectos e da Associação de Arquitectos Paisagistas.

Só foi possível realizar esta conferência graças ao patrocínio da empresa Richter Spielgeräte GmbH, fabricante de equipamentos de parques infantis e da sua

representante em Portugal, Soveral, Lda., bem como ao apoio da Ford Lusitana, Fundação Montepio e Câmara Municipal do Porto. Foram ainda várias as entidades que se associaram ao evento através de descontos ou doação de géneros: Delta Cafés, Favorita, APCOR, Freixo de Numão, Quinta do Noval, Sugestões e Opções e Unidouro.

a.1.3) A APSI fechou o ciclo de conferências no dia 20 de Novembro, dia em que se comemora o aniversário da convenção dos direitos da criança, com a conferência “*Segurança Rodoviária: o que mudou em Portugal*”. Mais uma vez, o número de participantes excedeu as expectativas ultrapassando uma centena de pessoas que vieram de diversos pontos do país, numa conferência em que se pretendia avaliar a evolução dos acidentes rodoviários com crianças e jovens e fazer um balanço da implementação, em Portugal, de medidas para a segurança rodoviária infantil nos últimos 20 anos. Foram ainda debatidos temas actuais como, a importância do transporte das crianças no automóvel de costas para o sentido do trânsito, bem como, as estratégias para promover a maior autonomia e mobilidade da criança em ambiente rodoviário enquanto peão ou ciclista.

A APSI aproveitou a oportunidade para fazer a primeira apresentação pública dos resultados do seu estudo anual sobre o transporte de crianças no automóvel - observação de 2012, bem como, para atualizar o seu estudo trianual de monitorização da evolução dos casos de acidentes rodoviários com crianças e jovens, com dados referentes a 2010 e 2011.

A mesa de encerramento da conferência contou com a participação do presidente da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e do Diretor Geral de Saúde, coordenador, em Portugal, da Década de Ação para a Segurança no Trânsito da Organização Mundial de Saúde, no âmbito da qual esta conferência também se integrou.

A conferência realizou-se em Lisboa, no Cinema São Jorge, tendo contado com a Volvo Cars Portugal novamente como patrocinador principal, a EGEAC como parceria estratégica, o Cinema São Jorge como co-produtor e a Fundação Montepio e a Delta Cafés, como apoiantes.

a.2) Petição pelo Dia Nacional da Segurança Infantil

No dia 12 de Junho, na conferência “APSI – 20 anos a olhar pela segurança das crianças – o que mudou em Portugal?”, foi lançada a Petição pela implementação do Dia Nacional da Segurança Infantil. Esta iniciativa acontece porque se pretende dar maior visibilidade à temática da Segurança Infantil, dedicando-lhe um dia inteiro, anualmente, para mais facilmente divulgar, sensibilizar, educar e intervir e, também, para apelar à participação de todos, ativamente, nesta causa.

O dia proposto para esta celebração é 23 de Maio, que se enquadra entre o dia 15 de Maio, celebrado como Dia Mundial da Família e o Dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança.

Desde então a APSI tem procedido à recolha de assinaturas em papel – em todas as ações e eventos nos quais participa, assim como em suporte on-line no site Petição Pública - <http://peticaopublica.com/PeticaoVer.aspx?pi=dseginf>

O padrinho da APSI, Nuno Markl, desenhou o postal que promove a petição, que conta, à data, com cerca de 1.800 assinaturas.

a.3) Nova Imagem da APSI

Tratando-se do ano das comemorações dos 20 anos da APSI, 2012 fica marcado pelo *rebranding* da associação, desenvolvido, em *pro bono*, pela agência Brandia Central, parceiro de longos anos.

Identificada a necessidade de atualizar, modernizar e tornar mais apelativa a imagem da APSI, foi solicitado à Brandia uma nova imagem que transmitisse segurança, autonomia e liberdade, credibilidade, isenção e rigor, assim como a defesa dos Direitos das Crianças. Acrescentou-se ser fundamental que o novo logotipo fosse desenhado com o objectivo de ser de fácil leitura e que incluísse a sigla APSI. Outro aspecto fundamental solicitado, foi o facto da nova imagem poder ser aplicada em vários meios de divulgação - estacionário (cartões de visita, papel de carta, envelopes, pastas, etc), peças institucionais (catálogos, newsletters, templates), “produtos/serviços” – permitindo, deste forma, seguir sempre uma linha comum nas comunicações a fazer com o exterior – seja no formato papel ou no formato digital. Pretendeu-se também que, de igual modo, o novo logótipo possa ser facilmente aplicado pela equipa APSI numa divulgação a comunicar uma ação de formação ou num documento ou estudo, por exemplo.

No âmbito da nova imagem, a Brandia criou também a assinatura “Olhamos pela segurança das crianças” e sugeriu um conjunto de estratégias, iniciativas e novas parcerias a desenvolver.

A nova imagem da APSI foi apresentada oficial e publicamente a 12 de Junho na conferência dos 20 Anos da associação que lançou igualmente neste dia o ciclo de conferências “20 Anos de Segurança Infantil: O que mudou em Portugal”.

a.4) Padrinhos

No início de 2012, foram identificadas duas grandes prioridades na associação: a necessidade de uma nova imagem mais actual e apelativa e também a necessidade de encontrar quem, mediaticamente, pudesse apadrinhar a APSI e a causa da segurança infantil com o intuito de melhor a divulgar. Tendo em vista uma maior visibilidade da APSI junto do grande público, que permitisse mais reconhecimento do nome e missão e mais captação de mecenas e recursos, foram escolhidos por unanimidade como padrinhos da APSI, o casal de comunicadores/radialistas Ana Galvão e Nuno Markl. Este casal, que tem um filho pequeno e grande visibilidade, nomeadamente, nas redes sociais, parecia reunir as condições certas para ajudar a APSI conseguindo chamar a atenção geral para a causa dos acidentes. O convite feito ao casal foi aceite de imediato pelos mesmos e ambos estiveram presentes na conferência de imprensa de lançamento das comemorações dos 20 Anos da APSI, na qual foram apresentados publicamente.

O padrinho Nuno Markl desenhou o postal da Petição pela instituição do Dia Nacional da Segurança Infantil.

A madrinha Ana Galvão participou numa viagem de bicicleta entre Lisboa e Badajoz – uma iniciativa do projeto Ecovias de Portugal, com partida a 01 de julho, e durante a qual apelou à angariação de fundos para a APSI.

Nos primeiros contactos feitos com Ana Galvão, representando os dois padrinhos, foram trocadas ideias a desenvolver de modo a alcançar os objectivos identificados com a necessidade da associação ter padrinhos. Nesse sentido, foi abordada a hipótese de ser desenvolvida uma possível campanha com personalidades/figuras públicas a dar a conhecer a APSI e a sua missão, realizada em *pro bono* por todos os envolvidos. Outras iniciativas pensadas foram a realização de “Um Dia ao Telefone na APSI” – durante este dia Ana Galvão e Nuno Markl estariam na APSI a atender o telefone apelando para que quem ligasse se tornasse sócio da associação e/ou fizesse um donativo, e também a

dinamização de um evento para pais e filhos figuras públicas conhecidas do grande público com atividades e a presença da Comunicação Social.

b) Reuniões informativas para profissionais de saúde sobre o transporte da criança passageiro

Ao abrigo de uma candidatura lançada em Outubro de 2010 pela Direção-Geral da Saúde, enquadrada no Programa Nacional de Prevenção de Acidentes, a APSI desenvolveu entre 2 Maio e 4 Julho de 2012, 18 Reuniões Informativas com Profissionais de Saúde, uma por cada distrito de Portugal Continental, inseridas no Projeto “Segurança da Criança Passageiro – Profissionais mais informados, crianças mais seguras”. Com este Projeto, no qual participaram 774 pessoas, a APSI pretendeu sensibilizar estes profissionais (Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Técnicos Superiores de Serviço Social, Técnicos de Saúde Ambiental, entre outros) para a importância do seu papel na transmissão de informação sobre Sistemas de Retenção para Crianças (SRC), às famílias, na comunidade em que estão inseridos, no âmbito das consultas de vigilância às grávidas, recém-nascidos e crianças.

A cada profissional de saúde que participou nas reuniões informativas foi entregue o seguinte material:

- um conjunto de 4 fichas de segurança, para consulta pelo profissional durante as consultas de saúde infantil - Ficha 1: Viajar durante a gravidez; Ficha 2: do Nascimento até aos 12 meses; Ficha 3: dos 12 meses até aos 3 ou 4 anos; Ficha 4: dos 4 aos 12 anos;

- 100 folhetos “Crianças no Automóvel – A escolha da Cadeirinha Adequada, dos 0 aos 12 anos” – revisto e atualizado, para distribuição às famílias.

No total foram produzidos e distribuídos 126.000 folhetos e 1260 coleções de fichas informativas.

Este projeto atingiu os objetivos inicialmente propostos, tendo sensibilizado os profissionais de saúde para a necessidade de uma intervenção mais eficaz na sua comunidade e junto da população que acompanham, mas mostrou nitidamente a necessidade adicional de formação teórico-prática na área do transporte da segurança da criança no automóvel. A Direção-Geral da Saúde ficou sensibilizada para a importância do seu papel na dinamização de formação específica em segurança infantil e prevenção de acidentes na criança enquanto passageira de veículos automóveis, nomeadamente sobre a utilização correta do cinto de segurança e dos sistemas de retenção para crianças.

c) Campanha de Segurança na Água 2012

Os números demonstram que a realização da “Campanha Segurança na Água – A Morte por Afogamento é Rápida e Silenciosa” ainda se revela muito necessária. Em Portugal, nos últimos 6 anos o número de mortes por afogamento não diminuiu. Em 2005, após 3 anos de campanha, verificou-se um decréscimo no total anual de vítimas fatais; mas, desde então, este tem-se mantido sem alterações significativas. Reduzir os afogamentos com crianças e jovens foi o objectivo desta campanha que, em 2012, foi realizada pelo 10º ano consecutivo.

Mais uma vez, a iniciativa esteve presente nos jornais, rádios e televisão, nas páginas da Internet, angariou dezenas de “likes” no facebook, esteve nos cafés, cinemas e teatros, ultrapassou o areal da praia e esteve no dia-a-dia de todos os

portugueses. Foram distribuídos folhetos informativos bilingues nas farmácias, postais em restaurantes, museus e praias, pacotes de açúcar com mensagens de prevenção nos cafés. Foram também afixados cartazes nas farmácias, nas carruagens do Metro de Lisboa e nas baias de protecção de peões na região Centro. A campanha também esteve presente nos autocarros da Carris através dos teimosos/pendurantes e na rede Multibanco. Na região algarvia foi possível voltar a garantir a colocação de outdoors e maximupi.

De referir que o Metro de Lisboa, a Carris e a rede Multibanco foram três suportes de divulgação utilizados pela primeira vez na Campanha Segurança na Água.

A realização desta campanha apenas foi possível com o apoio financeiro do BES Seguros. As parcerias com a Delta Cafés, Associação Nacional de Farmácias, Carris, Metro de Lisboa, Spectacolor, Ferbrás, Postalfree e a Câmara Municipal de Faro, Publirádio, Boavista Golf & Spa Resort e Essencial Fitness & Spa foram também apoios fundamentais.

A 10ª edição da campanha foi lançada com um comunicado de imprensa a 03 de Julho, com o qual foi enviado o Estudo “Afogamentos em Crianças e Jovens em Portugal - Atualização de casos – Julho 2012 (documento de referência Relatório 2002-2010)”.

A mesma campanha fez parte dos temas da Conferência “Segurança na Água – O que mudou em Portugal?”, que a APSI realizou em Faro, a 11 de julho.

d) Segurança Infantil para Seniores

“Segurança Infantil para Seniores – Crescer em Segurança com os Avós” é um projeto apoiado financeiramente pela Direcção-Geral do Consumidor, através do Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores com uma verba de 17.500 €.

Sendo esta uma iniciativa destinada aos seniores, foi estabelecida uma parceria com a RUTIS – Rede de Universidades de Terceira Idade, que indicou 38 instituições para a realização das Ações de Sensibilização de Segurança Infantil para Seniores. Estas ações visam transmitir aos alunos destas Universidades de Terceira Idade, Universidades Seniores e Academias Seniores, que sejam avós de crianças até aos seis anos, informação sobre quais os comportamentos promotores de segurança para os seus netos, quando estes ficam ao seu cuidado. Outro dos objetivos fundamentais passa por desenvolver a capacidade de escolher com sentido crítico produtos e atividades ou serviços dirigidos às crianças e famílias.

O projeto é de âmbito nacional, estando previstas duas ações de sensibilização por distrito de Portugal Continental, e a produção de 2.000 brochuras e 356.720 folhetos. A brochura de 20 páginas com informação sobre acidentes nos primeiros anos de vida, que complementa o conteúdo transmitido na ação de sensibilização, será entregue a todos os participantes nas ações.

A distribuição do folheto díptico, que resume o conteúdo da brochura, será assegurada pela ANF – Associação Nacional das Farmácias, também parceiro deste projeto, através da sua rede de farmácias.

O início das ações de sensibilização está marcado para Março de 2013, prolongando-se o projeto até ao mês de Julho.

e) Formação sobre segurança rodoviária infantil para instrutores de condução

O Projeto “Ações de formação sobre segurança rodoviária infantil para instrutores de condução”, que a APSI apresentou ao “Concurso de Prevenção e Segurança

Rodoviária 2011”, promovido pelo Ministério da Administração Interna, foi aprovado em junho de 2012.

Assim, em 2012 foram desenvolvidos todos os suportes pedagógicos e de comunicação implicados no projeto e feitos os contactos para agendamento das ações de formação previstas, que decorrerão nos meses de março e abril de 2013.

Serão realizadas 7 ações de formação de 4 horas, em 5 zonas do país (Braga, Porto, Fundão, Lisboa, Setúbal, Ponte de Sor e Lagos), que incluem uma componente prática de instalação de cadeirinhas, e que têm como objetivo dotar os instrutores de condução de competências teóricas e práticas que lhes permitam sensibilizar e instruir os candidatos a condutores para a proteção da criança no ambiente rodoviário (criança passageira, peão e condutora), com destaque para o transporte no automóvel.

f) Consultas de segurança da criança no automóvel, em centros de saúde

Este projeto, igualmente apoiado pelo Ministério da Administração Interna, ao abrigo do Concurso “Prevenção e Segurança Rodoviária” foi, tal como o anterior, aprovado em Junho de 2012. Tem como objetivo aumentar a utilização correta de cadeiras de criança no automóvel pois, muitas famílias utilizam sistemas de retenção para as suas crianças, mas nem sempre são os mais adequados ou estão bem instalados/utilizados.

Em 2012 foram desenvolvidos os materiais (cartazes e convites) para divulgação das 30 ações a desenvolver em Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiares por todo o país (6 em cada ARS). Fez-se também uma atualização do folheto “Crianças no Automóvel – A escolha da cadeirinha adequada”, em termos gráficos e de conteúdos, que serão entregues a todos os profissionais de saúde e famílias contactados e envolvidos no âmbito da realização das diferentes atividades previstas. Este projeto inclui, num mesmo dia, as seguintes atividades:

- Consulta de Segurança Infantil - um técnico da APSI esclarece dúvidas das famílias e ajuda-as a escolher e a utilizar corretamente a cadeira mais adequada à idade e peso de cada filho e quando necessário ou oportuno faz a verificação das cadeirinhas no carro das famílias, num local reservado para o efeito; nesta verificação corrige os erros na instalação das cadeirinhas e/ou na utilização e ajuda a escolher o momento certo para trocar para a cadeira seguinte;
- Sessão de Esclarecimento para grávidas – a APSI faz uma pequena apresentação, com filmes e imagens, seguida de debate entre todos os participantes.

Neste projeto, que arranca no terreno no dia 2 de Abril de 2013, pretende-se abranger pelo menos 40 famílias em cada local (nas consultas), 15 grávidas e 15 acompanhantes (nas sessões de esclarecimento) além de 15 profissionais de saúde.

g) PASI, Plano de Ação para a Segurança Infantil

O Plano de Ação para a Segurança Infantil (PASI), cujo desenvolvimento e coordenação técnica esteve a cargo da APSI até 2011, altura em que a associação entregou o *draft* final do mesmo ao Ministério da Saúde (ao agora extinto Alto Comissariado da Saúde), é um plano que estabelece um conjunto de medidas para a prevenção dos acidentes com as crianças e adolescentes até aos 18 anos, que assenta numa abordagem transversal e multisectorial. Integra o

Programa Nacional de Prevenção de Acidentes 2010-2016 pretendendo-se que se assumia como uma estratégia nacional para a promoção da segurança infantil e uma política de saúde para a prevenção dos acidentes nestas faixas etárias.

O PASI contempla 7 áreas prioritárias: Sistema de Informação Integrada, Formação Académica e Profissional, Traumatismos Crânio-encefálicos e Vertebro-medulares, Segurança nos Espaços de Turismo e Lazer, Acidentes até aos 4 anos em Ambiente Doméstico, Segurança nos Espaços Exteriores e Envolvente dos Estabelecimentos Educativos e Segurança nos Ambientes Construídos.

Depois de, em 2011, os trabalhos de desenvolvimento do PASI terem sido concluídos pela APSI, o plano foi colocado em inquérito público pelo Diretor Geral da Saúde, no dia 12 de Junho, na conferência de imprensa de lançamento das comemorações dos 20 Anos da APSI, aquando do lançamento do Perfil de Portugal e Relatório de Avaliação da Segurança Infantil em Portugal, após um repto da associação (ver mais em 3.A.1). Naquela ocasião foi também nomeado um grupo de trabalho interno da Direção Geral de Saúde para acompanhar o processo e analisar os comentários recebidos durante a fase de inquérito. Entretanto será constituído um grupo de trabalho com alguns dos organismos e interlocutores que participaram no desenvolvimento do PASI, externos ao Ministério da Saúde, do qual fará parte a APSI, para integração dos comentários no documento existente, definição das entidades responsáveis pela implementação das diferentes ações e calendarização da sua execução. De referir que, em 2011, não foi possível concluir a definição de responsabilidades e estabelecer a calendarização devido à mudança do Governo que teve implicações nos organismos e interlocutores nomeados e envolvidos na elaboração do PASI. Aguarda-se a qualquer momento o reinício dos trabalhos, agora sob a coordenação da Direção Geral de Saúde.

h) TACTICS

O TACTICS – Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children's Safety é um projeto da Aliança Europeia de Segurança Infantil/European Child Safety Alliance, do qual a APSI é parceira e o representante português, que pretende disponibilizar melhor informação, ferramentas práticas e recursos para a adoção e implementação de medidas de eficácia comprovada para a prevenção de lesões nas crianças e jovens na Europa.

A APSI integra este projeto, que decorrerá até 2014, desde o ano transacto, altura em que o mesmo foi lançado. Conforme previsto, em junho de 2012 foram lançados os *Report Cards* (Relatórios de Avaliação de Segurança Infantil) e os *Country Profiles* (Perfis de Segurança) dos 30 países envolvidos neste projecto europeu, relatórios que apresentam e avaliam o grau de segurança infantil que cada país oferece às crianças e permitem monitorizar o seu desempenho nesta área ao longo dos anos.

O lançamento do Perfil e Relatório de Avaliação de Segurança Infantil Portugueses, foi feito em Portugal pela APSI, em Conferência de Imprensa, e no âmbito das comemorações dos 20 Anos da associação. Nos meses que o antecederam a APSI participou ativamente e de forma intensa na revisão de ambos os relatórios, num trabalho direto com a coordenação do projeto.

A ECSA pretende, para além destes relatórios, elaborar outros da mesma natureza mas que abordem a temática das lesões intencionais (maus tratos, abusos, negligência). Em 2012, a APSI, através da colaboração solicitada à Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, compilou e

enviou toda a informação solicitada pela ECSA no âmbito deste tema, relativamente ao qual a APSI não é especialista.

Ainda em 2012, a APSI apresentou, no âmbito de um Workshop do TACTICS um Estudo de Caso de uma boa prática de segurança infantil implementada em Portugal: a redução do IVA dos Sistemas de Retenção para Crianças (cadeirinhas) da taxa máxima para 5%, em 2009. Este estudo de caso integrará o Manual de Boas Práticas da ECSA, que tem como principal objetivo disseminar boas práticas que já demonstraram ter uma contribuição positiva na segurança infantil e partilhar estratégias para a sua implementação noutros países. Finalmente, a APSI fez o mapeamento de responsabilidades e entidades envolvidas desde a proposta até à implementação desta boa prática.

i) Alta Segura na região do Algarve

Em 2012 a APSI deu seguimento ao projeto Alta Segura, financiado pelo Forum Algarve e que tem como principal objetivo o ensino às famílias, pelos profissionais de saúde, sobre o transporte seguro do recém-nascido no automóvel, bem como na verificação da instalação da cadeirinha, no carro da família, no momento da alta da maternidade.

A APSI deslocou-se aos 3 hospitais do Algarve envolvidos no projeto e realizou reuniões de acompanhamento com as equipas para discutir questões técnicas e avaliar a evolução do projeto.

A apresentação oficial do projeto aconteceu no dia 17 de abril. Em cada hospital foi feita uma demonstração prática do ensino às famílias e da verificação das cadeirinhas no momento da alta, no lugar de estacionamento reservado para o efeito. A APSI teve a honra de contar com a presença do Diretor-Geral da Saúde, Dr. Francisco George, bem como, um representante da ARS do Algarve e dos membros dos Conselhos Executivos de todos os hospitais, entre outros convidados. A comunicação social esteve presente nos 3 hospitais.

j) Projeto “Segurança de Bebés, Crianças e Jovens” do Ministério da Saúde

Na sequência de propostas feitas pela APSI, bem como, da experiência-piloto do Alta Segura desenvolvida pela associação na região do Algarve, a Direção Geral de Saúde assumiu a segurança no transporte da criança no automóvel como uma das suas prioridades no que à saúde da criança e do adolescente diz respeito, e em 2012 lançou um projeto intitulado “Segurança de Bebés, Crianças e Jovens”. Este projeto visa a promoção do transporte seguro do recém-nascido desde a alta da maternidade e do transporte sistemático e adequado da criança no automóvel ao longo de todo o seu desenvolvimento. Tem como objetivo central dotar as maternidades e os ACE's dos recursos técnicos e materiais necessários a um aconselhamento sistemático às famílias na área do transporte da grávida, recém-nascidos, crianças e adolescentes. A estas unidades de saúde serão disponibilizados diversos recursos materiais – como bancos de demonstração, sistemas de retenção para crianças e publicações para famílias e profissionais. Serão também formados 2 profissionais por local, num total de, aproximadamente 200 elementos. Serão realizadas 14 ações de formação em diferentes pontos do país. A APSI é parceira neste projeto e responsável pela formação destes profissionais, bem como, pelos conteúdos técnicos disponibilizados. A participação da APSI é assegurada através do apoio financeiro da Fundação MAPFRE. O projeto conta ainda com a parceria da Dorel Portugal.

No último trimestre do ano deu-se início às ações de formação, que continuarão pelo 1º trimestre de 2013, perspetivando-se o lançamento do projeto para o início

do ano. A produção de folhetos para as famílias e fichas informativas para os profissionais de saúde, com conteúdos da responsabilidade da APSI, foi também concluída em 2012.

I) Ações na Comunidade

As ações na comunidade são iniciativas que constituem um momento privilegiado de contacto com a população nas quais, de forma informal, a APSI transmite informações sobre a prevenção de acidentes com crianças e esclarece as questões das famílias.

Em 2012 a APSI realizou 6 Clínicas de Segurança em Cascais, enquadradas no protocolo de cooperação com a Câmara Municipal. Estas Clínicas, com a duração de 1 dia cada, decorreram em espaços verdes e praias do Concelho. Estas clínicas recriam um ambiente de consultório médico, em que as crianças são pesadas e medidas, sendo-lhes “receitada” a cadeirinha adequada para viajarem no automóvel. A utilização e escolha dos equipamentos de proteção para andar de bicicleta e nadar ou brincar na água são também temáticas abordadas com as famílias e crianças nestas clínicas.

Também no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a APSI realizou 3 “Dias Pedagógicos”, ações em que, com a colaboração da Polícia Municipal, os técnicos da associação se localizam à porta das escolas nas horas de saída das crianças, abordando as famílias e sensibilizando-as para a necessidade de transportar as crianças em cadeirinhas adequadas e corretamente instaladas. Nesta ação, realizada em 3 escolas do concelho, foi possível sensibilizar as famílias de quase 100 crianças (98), das quais 53 (mais de metade) possuíam um sistema de retenção desadequado, incorretamente instalado ou inexistente.

Nestes “Dias Pedagógicos”, as famílias foram convidadas a participar no Centro de Verificação de Cadeirinhas realizado no sábado seguinte, no Parque de Estacionamento do Parque Marechal Carmona, no qual os técnicos da APSI inspecionaram aproximadamente 60 cadeirinhas, para verificar se eram adequadas às características da criança e se estavam corretamente instaladas no automóvel, tendo procedido, sempre que necessário, à sua reinstalação. As famílias foram ainda orientadas relativamente ao momento em que seria adequado trocar de cadeirinha e quais as características que esta deveria tendo em conta a idade, estatura e peso da criança.

A APSI esteve também em Faro, onde promoveu um Dia de Segurança Infantil, no qual as famílias puderam colocar as suas questões e verificar se as cadeirinhas das suas crianças se encontravam corretamente instaladas. Esta ação foi dinamizada no Espaço Saúde em Diálogo, no âmbito da Plataforma Saúde em Diálogo, da qual a APSI é membro.

A APSI esteve em Ponte de Sor a dinamizar uma Clínica de Segurança com Simulador de Embate para a comunidade local – na qual as crianças foram pesadas e medidas, sendo “receitada” a cadeirinha adequada para viajarem de automóvel e as famílias puderam experimentar o simulador, percebendo o impacto resultante de um embate a 7 Km/h. Este ação contou com a participação de cerca de 60 crianças, jovens e suas famílias. Foi ainda dinamizada uma ação de Sensibilização sobre Segurança Rodoviária, no final do dia, na mesma cidade. Esta ação foi patrocinada pelo Centro de Formação Rodoviária de Ponte de Sor.

No âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a APSI organizou um Quiosque do Brinquedo na Loja Toys'R'Us em Cascais. Este quiosque decorreu no dia 18 de dezembro à entrada da referida loja, onde qualquer pessoa que visitasse a loja poderia obter mais informações sobre a segurança dos

brinquedos. Esta ação teve como objetivo sensibilizar as famílias para a importância de escolherem de forma criteriosa e cuidada os brinquedos para as crianças. Dada a época festiva que se aproximava, foi ainda possível transmitir algumas dicas às famílias para um Natal em segurança.

A APSI também dinamizou um *Dia da Segurança Rodoviária* para jovens do 3º. ciclo de escolas do concelho de Cascais. Este dia contemplou a visita ao Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão e deslocações às 4 escolas envolvidas para ações de sensibilização, com a utilização do simulador de embate e avaliação da envolvente rodoviária da escola com os jovens. Esta ação inseriu-se na parceria com a Câmara Municipal de Cascais.

II. Formação e Educação

No ano de 2012, fruto das dificuldades económicas que o país atravessa, e na sequência do que já havia acontecido no ano anterior, houve uma grande redução na procura de cursos e ações de formação da APSI. De uma maneira geral, e em todas as áreas, a APSI realizou, por esta razão, menos ações de sensibilização, ações de formação e cursos do que os previstos, sobretudo os programados no seu plano de formação anual, de inscrição individual.

De qualquer maneira, 2012 foi um ano importante para a formação, já que, em agosto de 2012, foi concedida pela DGERT a certificação da APSI enquanto entidade formadora, nas seguintes áreas de educação e formação: arquitetura e urbanismo; serviços de apoio a crianças e jovens; e serviços de transporte. Esta é uma certificação essencial para as entidades que prestam serviços de formação e pode representar novas oportunidades para a APSI, nomeadamente, em termos da candidatura a fundos específicos para a ministração da formação.

A renovação do reconhecimento do Curso de Formação Inicial de Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças, pelo IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes, em outubro de 2012, é também um fator de grande relevância para a atividade formativa da APSI, já que estes cursos, no âmbito da formação, constituem uma importante fonte de receitas.

a) Transporte Coletivo de Crianças

Em 2012, realizaram-se 2 Cursos de Formação Inicial de Motoristas, com a participação de 17 motoristas.

Realizou-se também 1 Curso de Acompanhantes de Transporte Coletivo de Crianças, em que participaram 9 vigilantes do Município de Cascais.

O Curso de Formação Complementar de Motoristas já foi reconhecido pelo IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes esperando-se que em 2013 comecem a ser ministrados estes cursos que se destinam aos motoristas que necessitam de renovar a sua certificação junto do IMT.

b) Ações de Sensibilização

Ao longo do ano de 2012 a APSI dinamizou 11 Ações de Sensibilização para famílias, sobre diferentes temas da Segurança Infantil, promovidas pelas seguintes entidades: A Nossa Gravidez, PT, CPCJ de Caminha, Gente com Ideias, Espaço Mamã, Escola da Junqueira, Grupo CGD, Centro de Formação Rodoviária de Ponte de Sor - CFRPSOR, Biblioteca Infantil e Juvenil do Município de Cascais e UCSP de Santa Iria da Azoia.

A APSI dinamizou ainda 6 aulas de segurança rodoviária para crianças em ludotecas e 20 aulas em escolas com alunos do 1º. e 2º. ciclos, todas

enquadradas na parceria com a Câmara Municipal de Cascais. Estas aulas assumem um cariz muito prático, sendo o seu principal objetivo sensibilizar as crianças para a importância de utilizar, e corretamente, equipamento de proteção – cinto de segurança, sistema de retenção para crianças, materiais refletivos quando andam a pé e capacete quando andam de bicicleta. Participaram nestas ações cerca de 700 crianças, que manifestaram um enorme entusiasmo e interesse pela temática. A todas as crianças foi oferecido um colete refletor, bem como um folheto sobre a escolha da cadeirinha adequada e sobre “andar em segurança sobre rodas”.

c) Prevenção de Acidentes no Primeiro Ano de Vida

Realizaram-se 2 Ações de Formação sobre Prevenção de Acidentes no 1º Ano de Vida, promovidas pelo Bem-Nascer, centro de preparação para a maternidade, em Santarém e pelo Jardim da Fantasia, em Lisboa. Nestas 2 ações participaram 14 pessoas, familiares de crianças pequenas.

d) Outras Formações

A oferta formativa da APSI não se resume às ações calendarizadas, pelo que são frequentes as formações realizadas a pedido de entidades e desenhadas de acordo com as suas necessidades.

No âmbito da parceria entre a APSI e a Câmara Municipal de Cascais, decorreu uma Ação de Formação para alunos do Curso de Técnicos de Apoio à Infância, sobre Prevenção de Acidentes com Crianças, com a duração de 2 horas.

À semelhança dos anos anteriores, a APSI realizou uma Ação de Formação sobre Prevenção de Acidentes e Promoção da Segurança Infantil, a pedido da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, em Évora, com a duração de 4 horas, para enfermeiros a frequentar a pós-graduação sobre saúde infantil. Esta ação realizou-se a 27 de novembro, contando com a participação de 14 enfermeiros.

Realizou-se a 30 de novembro uma Ação de Formação para profissionais de saúde a pedido da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, com duração de 6 horas, 2 das quais de prática de instalação de cadeirinhas. Esta ação contou com a participação de 14 profissionais de saúde.

Tal como havia acontecido no ano anterior, o Colégio do Rosário no Porto requereu a formação da APSI para os seus profissionais. Foram desenvolvidos dois Workshops sobre a Prevenção de Acidentes em Casa e em Instituições de Ensino. Cada Workshop teve a duração de 7 horas, num total de 20 participantes.

Em abril, a APSI promoveu, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, um curso de socorrismo pediátrico, com a duração de 15 horas, contando com 11 participantes.

e) Intervenções em Congressos e Seminários a nível Nacional e Internacional

.IV Conferência da revista A Nossa Gravidez, com a comunicação “Prevenção de Acidentes na Infância” (13 de Janeiro).

.Simpósio sobre Sinistralidade Rodoviária, organizado pelo Grupo de Estudos de Trauma da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, com a intervenção numa mesa redonda (24 de Março).

.III Congresso Mundial do Envelhecimento Activo, organizado pela Rutis - Rede de Universidades de 3ª Idade, com a comunicação “Segurança Infantil para Seniores” (20 Abril).

.2º Workshop do TACTICS, organizado pela European Child Safety Alliance, em Copenhaga, com a comunicação “Child Passenger Restraint System tax reduction – case study”(10 de Maio).

.I Jornadas de Saúde Materno-Infantil da margem esquerda do Guadiana – Nascer & Crescer, com uma comunicação sobre o projeto Alta Segura (19 de maio).

.Conferência IPQ/DGC, com a comunicação “Segurança na Água” (17 de Julho).

.Encontro Secretaria de Estado da Economia e Desenvolvimento Regional, com a comunicação sobre “Segurança Infantil para Seniores” (26 de Julho).

.10º Congresso Internacional – Protection of Children in Cars em Munique, com a comunicação “1st trip safely:transport of newborns in cars. Model of intervention in hospitals – pilot – experience in Portugal” (6, 7 dezembro).

III. Investigação

a) Estudo sobre a Evolução dos Acidentes nos últimos 20 anos

No âmbito das comemorações dos 20 Anos da APSI, e da conferência de imprensa de lançamento do ciclo de conferências “20 Anos de Segurança Infantil”, a APSI compilou e analisou dados de mortalidade e internamento de crianças e jovens nos últimos 20 anos, aproximadamente, oriundos de diferentes sistemas de recolha de dados (Eurostat, INE, ACSS). Estes foram apresentados a par do lançamento do Perfil e Relatório de Avaliação de Segurança de Portugal. A APSI pretendia desta forma caracterizar a evolução da mortalidade e internamentos nas crianças e jovens ao longo das duas últimas décadas e avaliar o impacto e contributo do trabalho e conquistas da APSI nesta evolução.

b) Estudo sobre Afogamentos nas Crianças e Jovens em Portugal - Atualização de casos

Desde 2003, que a APSI estuda e monitoriza a evolução dos afogamentos que ocorrem em Portugal com crianças e jovens, com o objetivo de conhecer a magnitude do problema nesta população, caracterizar a realidade portuguesa e identificar os fatores de risco associados (sexo, idade, tipo de ambiente aquático, zona do País, entre outros). Para além disso, publica desde 2007, bianualmente, um Relatório de Afogamentos, que constitui, atualmente, a única publicação em Portugal que analisa de forma articulada dados sobre afogamentos registados por diferentes sistemas de recolha de informação. Este conhecimento é essencial para a compreensão da dimensão deste problema em Portugal e a definição de estratégias de intervenção na área da segurança na água.

Em 2012, e tendo como base a última versão do relatório bianual “Afogamentos em Crianças e Jovens em Portugal, 2002-2010”, publicada

em 2011, a APSI procedeu à atualização dos casos de afogamentos, a partir da análise de informação referente à mortalidade por afogamento em 2010 e internamentos relativos aos anos de 2009 a 2011, a par, do estudo de casos de afogamentos registados pela imprensa em 2011 (fatais e não fatais).

A informação referente à mortalidade foi cedida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo Instituto de Socorros a Náufragos e os dados sobre internamentos pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). Os casos relatados na imprensa foram recolhidos e tratados pela APSI.

A apresentação pública destes dados foi feita a 3 Julho de 2012, no âmbito da Campanha da Água 2012, cujo patrocinador principal foi a empresa BES SEGUROS.

c) Estudo sobre a Evolução dos Acidentes Rodoviários nas Crianças e Adolescentes - atualização

Todos os triénios, e já desde 1998, a APSI analisa, a partir de dados disponibilizados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, os acidentes rodoviários que acontecem com crianças e adolescentes até aos 17 anos, com o intuito de analisar a sua evolução e distribuição, tendo em conta a idade e categoria do utilizador, ao longo do tempo.

Em 2012, no âmbito da conferência “Segurança Rodoviária: o que mudou em Portugal”, e mesmo não estando completo o triénio 2010-2012 (porque os dados de 2012 apenas são disponibilizados no ano seguinte), a APSI procedeu à atualização dos dados dos seus estudos trianuais, no sentido de poder apresentar dados mais recentes na conferência anteriormente referida. Pela primeira vez foram disponibilizados dados de mortes a 30 dias – até aqui apenas eram contabilizadas mortes a 24 horas.

d) Estudo de Observação sobre o Transporte de Crianças em Veículos Ligeiros em Ambiente de Autoestrada

No dia 16 de Setembro de 2012, a APSI realizou o habitual estudo anual sobre o transporte de crianças em automóveis ligeiros, em ambiente de auto-estrada. Este estudo, único no País, realiza-se desde 1996 e permite caracterizar a forma como as crianças até aos 12 anos são transportadas nos automóveis, assim como, monitorizar a evolução desta proteção ao longo dos anos, em termos quantitativos e qualitativos. O estudo realizou-se em Lisboa e no Porto, com a colaboração de técnicos, sócios e voluntários da APSI que participaram numa formação prévia sobre o transporte de crianças no automóvel e procedimentos de observação e registo. Como habitualmente a Brisa, Auto-Estradas de Portugal e o INEM - Delegação Norte, foram parceiros nesta iniciativa.

IV. Comunicação, Informação e Divulgação

1. Comunicação e Divulgação

Sendo a Comunicação Social um importante parceiro da APSI no sentido de divulgar a causa e todo o trabalho feito pela associação, foi retomado, em 2012, um contacto mais regular com os órgãos informativos.

No ano de 2012, a APSI registou mais de 5.150 exposições nos vários meios de Comunicação Social, entre entrevistas, diretos, artigos, reportagens e anúncios publicitários (imprensa, rádio, televisão e internet), resultando na publicação de 14 artigos / reportagens / anúncios publicitários por dia, fazendo referência à APSI. Destas exposições, 75 foram em imprensa, mais de 5.000 exposições em rádio, sendo que em televisão foram aproximadamente 80 exposições nos circuitos abertos, não tendo sido contabilizadas as exposições nos circuitos internos. Destas, 15 participações em televisão, 36 em imprensa e agências e 4 em rádio resultaram do contato direto dos órgãos de comunicação social.

Durante este ano foram enviados 11 comunicados à imprensa – “Apresentação Pública Alta Segura no Algarve”, “20 anos APSI – 20 anos a olhar pela segurança das crianças – o que mudou em Portugal?”, “20 anos APSI – Programa e oradores”, “PASI em consulta pública e Petição pelo Dia Nacional da Segurança Infantil”, “Viagem de bicicleta de Ana Galvão apela a donativo para APSI”, “Campanha Segurança na Água 2012”, “Conferência Segurança na Água – Faro”, “APSI – Segurança Infantil em Faro – Plataforma Saúde em Diálogo e APSI”, “Conferência Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio”, “Conferência Segurança Rodoviária”, “10 Dicas para um Natal Seguro”.

Catálogo de Ações

2012 fica também marcado pelo lançamento do Catálogo de Ações da APSI, que reúne e divulga todas as ações e serviços disponibilizados pela associação. Este catálogo, com grafismo concebido pela Brandia Central, é uma ferramenta muito útil de promoção, sendo distribuído em todas as ações e eventos nos quais a APSI está presente.

O catálogo inclui as monofolhas “Sócios” e “Serviços para Famílias” que apresenta em maior detalhe as vantagens de ser sócios e os serviços que a APSI disponibiliza para as famílias, respetivamente. Estão previstas o desenvolvimento de mais monofolhas para públicos-alvo específicos.

Campanha de Segurança na Água 2012

Em 2012, na 10ª. edição da Campanha Segurança na Água manteve-se o objetivo de que a mensagem veiculada chegasse ao maior número de pessoas possível. Assim, a APSI continuou, neste ano, a assegurar a presença desta campanha nos media – anúncios de imprensa (51), spots de rádio (mais de 5.000) e de televisão (63 a 68 inserções no circuito aberto, não tendo sido indicado o número de inserções nos circuitos internos de tv). A divulgação foi também garantida através da distribuição de folhetos informativos (84 mil), postais (10 mil), afixação de cartazes nas farmácias (2.800) e nas carruagens do Metro de Lisboa (350), colocação de teimosos/pendurantes nos autocarros da Carris em Lisboa (5.300), colocação da imagem/cartaz nas baias de proteção para peões na região Centro do país (60) e divulgação na rede Multibanco (2 imagens estáticas durante uma semana em Agosto), para além da inserção de mensagens de prevenção em pacotes de açúcar (30 toneladas). À semelhança do ano anterior, foi possível reforçar a campanha na zona Algarvia, com a colocação de 1 maximupi e 4 outdoors. Em 2012, esta campanha voltou a ser alvo de grande interesse pela comunicação social e Sandra Nascimento, Presidente da APSI, esteve presente em programas de

informação na RTP2 e na RTP1 para divulgar a campanha, assim como a Secretária-Geral da APSI, Helena Sacadura Botte, esteve no programa Boa Tarde da SIC. Também as rádios e os jornais se mostraram interessados em difundir a campanha, tendo sido publicadas inúmeras entrevistas, artigos e notícias durante os meses que durou a iniciativa - início de Junho até final de Setembro.

Parcerias com Revistas

Durante 2012 manteve-se a parceria com a revista Pais & Filhos que prevê a publicação mensal de uma página da responsabilidade da APSI, inserida nos “Cadernos” – informação que posteriormente é disponibilizada no site da revista.

Site www.apsi.org.pt

Inserido no *rebranding* da imagem da APSI, o site da associação deixou de estar disponível e em funcionamento desde junho, de modo a ser totalmente renovado, ganhando nova apresentação e estrutura. Imprevisivelmente, toda esta operação acabou por se prolongar por largos meses, estando o site da APSI ainda em transformação. Desde o momento a partir do qual o site ficou inoperacional, surgiu o blog da APSI – <http://apsisegurancainfantil.blogspot.pt/> – que funciona temporariamente até o site renovado estar on-line.

Facebook APSI

Contando com o importante apoio da voluntária, e Vogal da Direção, Rosa Afonso, o Facebook da APSI tem-se revelado uma ferramenta essencial na divulgação da missão e iniciativas da APSI.

Contando já com 11.055 “fãs”, todos os dias é mantida forte dinâmica com este “público” através da publicação de dicas de Segurança Infantil, resposta a dúvidas, divulgação de iniciativas e campanhas, entre outros. Também importa referir, que através do Facebook da associação são muitas as candidaturas de voluntariado que têm chegado à APSI.

2. Informação

Pedidos de Esclarecimento e informação

As respostas a pedidos fazem parte de uma atividade recorrente dos técnicos de segurança infantil. Neste pedidos estão incluídos o esclarecimento de dúvidas em qualquer área da segurança infantil (sempre a título gratuito), pedidos de materiais, formação ou outros.

No ano de 2012 registou-se um ligeiro aumento no número de pedido face ao ano anterior (445 em 2011 e 505 em 2012).

A resposta ao elevado número de pedidos, recebidos maioritariamente por e-mail, constitui uma tarefa que exige um enorme esforço, sobretudo devido ao número reduzido de técnicos de que a APSI dispõe. Neste sentido, a resposta a pedidos de esclarecimentos não tem sido tão célere quanto o desejável, sendo apenas possível dar prioridade aos sócios da associação, sendo esta uma das formas de lhes agradecer.

À semelhança de anos anteriores, continuamos a rececionar um maior número de pedidos de não sócios, proveniente principalmente de pais ou outros familiares de crianças, mas também de associações de pais, instituições de ensino públicas e privadas, associações culturais, desportivas, profissionais de diversas áreas (saúde, educação, arquitetura, transporte coletivo de crianças, entre outros).

Como tem vindo a ser frequente o maior número de pedidos incidiu nas questões de segurança rodoviária, nomeadamente a escolha e utilização de cadeirinhas e transporte coletivo de crianças.

A distribuição dos pedidos de esclarecimento pelas diferentes áreas foi a seguinte: 51% Segurança Rodoviária, 18% Formação, 15% Materiais, 8% Espaços de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção, 5% Segurança Infantil em geral e 3% de pedidos diversos (consultorias técnicas, leis, normas, denúncias, entre outros).

Numa análise mais descritiva, verificou-se que as questões relacionadas com a Segurança Rodoviária perfizeram um total de 257 pedidos, divididos entre a escolha (com especial interesse sobre os sistemas de retenção voltados para trás), instalação e utilização de sistemas de retenção para crianças, legislação em vigor, transporte de crianças no automóvel e no transporte coletivo de crianças.

Os pedidos relacionados com a Formação e outro tipo de ações (88) tiveram também um peso considerável e foram enviados sobretudo por unidades de saúde, municípios, juntas de freguesia, estabelecimentos de ensino e associações de pais.

A solicitação para o envio de folhetos, brochuras, fichas de segurança e coletes refletos (para crianças) também foi significativo (75), o que poderá significar que os materiais produzidos pela APSI têm uma excelente aceitação e utilização por parte das famílias e pelos profissionais que exercem atividades relacionadas com crianças.

Na área de Espaço de Jogo e Recreio, Segurança na Água e Construção (varandas, guardas, vedações, entre outros) rececionamos 39 pedidos de esclarecimento.

Para além dos pedidos que chegaram por email, também a Página de Facebook da APSI foi um recurso muito utilizado para pedidos de esclarecimentos vários, tendo-se verificado um aumento de 2011 para 2012. Assim, apenas no facebook, no decorrer de 2012 foram recebidos 270 pedidos de esclarecimentos, distribuídos por 133 questões de segurança rodoviária (sendo 19 sobre o Transporte Coletivo de Crianças - TCC), 15 sobre segurança em ambiente doméstico, 61 na área da formação e outras ações e 61 pedidos diversos.

Publicações

Edições APSI

A APSI, no âmbito dos projectos e campanhas que desenvolveu durante o ano de 2012, criou e produziu vários novos materiais para profissionais de saúde e reeditou e atualizou folhetos já existentes que foram agora adaptados (ver projectos específicos).

V. Processos de Legislação

1. Espaços de Jogo e Recreio

Após todas as diligências feitas pela APSI, durante 2009, 2010 e 2011 (ver relatórios de atividades anteriores) para que a alteração ao Decreto-Lei nº 397/97, que aprovou o regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respetivo equipamento e superfícies de impacto, publicada em 2009 (Decreto-Lei n.º 119/2009), fosse suspensa e revista, finalmente, no final do 1º trimestre, a APSI recebeu uma proposta de revisão desta legislação e um pedido de parecer relativamente ao seu conteúdo por parte da Direção Geral do Consumidor (DGC).

Nesta sequência a APSI participou numa reunião convocada pela DGC em que participaram igualmente a Secretaria de Estado, o Instituto Português da Qualidade e a ASAE, elaborou comentários escritos à proposta enviada e participou ativamente na preparação de comentários à mesma proposta de diploma da CT166 – Comissão Técnica Nacional de Normalização que acompanha esta matéria e de que é membro efetivo.

Posteriormente, a versão final da proposta de diploma foi notificada à Comissão Europeia e manteve-se disponível para comentários pelos Estados Membros até ao início de Dezembro. Aguarda-se a sua publicação.

VI. Processos de Normalização

Os processos de normalização de produtos, nos quais a APSI participa de forma muito ativa e intensa desde 1994, têm como fim a elaboração de normas técnicas que, não sendo de carácter obrigatório, estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados artigos para crianças, desde o carrinho de passeio ou mesa da papa, até aos equipamentos desportivos e de educação física.

Desde muito cedo que a participação da APSI nestes processos se relevou uma área de trabalho prioritária, à qual a associação dedica grande parte do seu tempo. E ao longo dos anos, o seu envolvimento tem sido cada vez maior, em resultado da experiência e conhecimento especializado adquirido pela associação em determinadas áreas. Alguns dos assuntos relativamente aos quais a APSI é considerada perita, sendo chamada a intervir com frequência, são o transporte de crianças no automóvel, o transporte coletivo de crianças, guardas para edifícios, vedações para piscinas, balizas e equipamentos de espaços de jogo e recreio. Em alguns destes casos, a associação tem mesmo assumido a coordenação dos trabalhos em representação dos consumidores europeus, através da ANEC - *European Voice of Consumers in Standardization* e a liderança de grupos de trabalhos em Portugal.

Com esta participação, que é um direito e um dever das organizações de consumidores, a APSI pretende garantir uma boa representação dos interesses e necessidades dos consumidores mais novos e especialmente vulneráveis – as crianças e os adolescentes. A APSI é a única entidade em Portugal a participar, a nível europeu, nos processos de normalização para produtos para crianças e adolescentes.

O trabalho desenvolvido pela APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projetos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como, a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia.

A APSI está envolvida neste trabalho através da participação em inúmeras Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho, a nível nacional e europeu.

1. A Nível Nacional

1.1 CT 122 – Brinquedos e Puericultura

A APSI participa nos trabalhos da CT 122 desde 1995. Em 2011, fruto da redução do nível de participação de alguns colaboradores regulares, não foi possível acompanhar os trabalhos, no entanto, este foi retomado em 2012 e todo o trabalho acompanhado eletronicamente.

Esta Comissão Técnica de Normalização acompanha o trabalho do Comité Europeu de Normalização (CEN) na área dos Brinquedos e Artigos de Puericultura.

1.2 CT166 – Espaços de Jogo e Recreio, Equipamentos Desportivos e Piscinas

A APSI participa ativamente nesta CT desde o seu início, em 2005, tendo tido um papel fundamental na sua criação. Esta Comissão Técnica Nacional faz o acompanhamento dos trabalhos da CEN TC 136 (Comissão Técnica Europeia, CEN 136, *Sports, Playground and Other Recreational Facilities and Equipments*).

Nesta CT existem dois Grupos de Trabalho (mobiliário urbano na envolvente dos espaços de jogo e recreio e balizas móveis) e uma Subcomissão (a Subcomissão 1, SC1 – Piscinas). A APSI participa nos dois Grupos de Trabalho e na SC1, sendo a coordenadora do Grupo de Trabalho 2 desta Subcomissão (SC1 GT2 - Equipamentos e Acessórios). No âmbito do GT2 incluem-se, nomeadamente, os escorregas aquáticos, pranchas de saltos, escadas, coberturas, vedações, alarmes para piscinas, entre outros.

O grupo de trabalho sobre mobiliário urbano tem como objetivo produzir orientações técnicas para a escolha e instalação destes elementos em Espaços de Jogo e Recreio (EJR) de forma a que não constituam risco para os seus utilizadores. O grupo de trabalho das balizas amovíveis estabeleceu como tarefa a realização de uma análise comparativa da legislação nacional e normas europeias existentes, bem como, um levantamento de necessidades das entidades que promovem atividades lúdicas e recreativas para crianças e dos produtos disponíveis no mercado português. Em 2012, o GT das balizas amovíveis esteve inativo por falta de coordenação. O GT do mobiliário urbano apresentou à CT uma proposta de orientações técnicas, ainda não validadas ou discutidas pelo grupo.

Em 2012 foi realizada 1 reunião plenária da CT 166 e 1 reuniões da SC1.

1.2.1. CT166 SC1 Piscinas GT2 Equipamentos e Acessórios

Em 2012, este GT, cuja coordenação é da APSI, reviu e enviou comentários à prova de norma da futura NP que posteriormente foi publicada em Março como NP 4500:2012. Este GT fez duas apresentações públicas sobre os principais requisitos desta norma, integradas numa conferência da APSI e numa outra da DGC e IPQ,

ambas em Julho, com o intuito de divulgar a sua existência e promover a sua aplicação. Também a APSI disseminou informação sobre a sua publicação no âmbito da Campanha de Segurança na Água 2012 e da Conferência “Segurança na Água – O que mudou em Portugal?” junto da comunicação social e parceiros.

Ainda no âmbito deste GT e da sua representação na CT4 “Têxteis e Produtos Têxteis”, a APSI elaborou comentários à norma europeia para auxiliares de flutuação em revisão (EN 13138, parte 1, parte 2 e parte 3).

2. A Nível Europeu

2.1. ANEC, European Voice of Consumers in Standardization

A ANEC, é uma associação de consumidores de âmbito europeu que tem como principal objetivo promover a representação dos consumidores nos processos de normalização e garantir que as suas necessidades e exigências são tidas em conta na elaboração e revisão das normas técnicas europeias. A APSI integra a ANEC desde 1994, sendo membro ativo de dois grupos de trabalho: Segurança Infantil e Segurança Rodoviária. Para além disso representa esta organização na Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização CEN CT 136 WG22 *Gymnastic and playing field Equipment*.

2.1.1. Grupo de trabalho para a Segurança Infantil (Chil Safety Working Group)

Este Grupo de Trabalho da ANEC faz o acompanhamento e participa nos processos de normalização de brinquedos, artigos de puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, bicicletas, capacetes, entre outros produtos para crianças e adolescentes.

Neste grupo de trabalho, a APSI coordena o subgrupo das balizas móveis/portáteis, representando, para além disso, a ANEC na Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização que se dedica a esta matéria (CEN TC 136 WG22).

Para além da participação nas reuniões do CEN, em representação da ANEC, a APSI participou nas duas reuniões plenárias deste GT da ANEC, realizadas em Março e em Outubro de 2012.

2.1.1.1. CEN TC136 WG 22 - Balizas

A APSI representa a ANEC neste GT, que se dedica à elaboração de normas europeias relacionadas com equipamentos de ginástica e equipamentos desportivos (*Gymnastic and playing field Equipment*), desde 2009.

O convite para integrar este GT, resultou do alerta feito pela APSI à ANEC, e posteriormente por esta organização ao CEN, para a lacuna existente nas normas para balizas (que não contemplam balizas utilizadas em contextos que não

sejam de desporto e competição) e a existência de balizas móveis ou portáteis no mercado, com características distintas.

Em 2012, a APSI participou em 3 reuniões deste GT, em Paris (Janeiro), Bruxelas (Abril) e Reino Unido (Novembro). Este GT decidiu, com algumas reservas por parte da APSI e da ANEC, dissociar a proposta de norma europeia para balizas, que estava a ser desenvolvida, e criar duas normas distintas: uma para “balizas leves” (*lightweight goals*) e outra para todas as restantes balizas (à exceção das balizas para treino e competição para as quais já existem normas). Esta decisão foi tomada tendo em conta o impasse que se verificava no progresso dos trabalhos devido à falta de consenso entre especialistas no que diz respeito aos requisitos de segurança e metodologias de ensaio relativamente às “balizas leves”. A APSI e a ANEC têm receio que desta forma a elaboração da proposta de norma para as “balizas leves” fique adiada e seja protelada, quando este era um dos principais tópicos e preocupações da proposta inicial da ANEC. A ANEC pretendia que as balizas leves fizessem parte da mesma norma e quanto muito constituíssem uma parte 2 da mesma norma. No entanto, não foi possível obter o apoio do GT neste sentido e a proposta de norma para restantes balizas foi terminada sendo exetável que no início de 2013 siga para inquérito no CEN. A elaboração da proposta de norma para “balizas leves” transitou para o ano seguinte. Em 2012 não houve qualquer desenvolvimento nos trabalhos de elaboração da norma europeia para o armazenamento, manutenção e inspeção de todo o tipo de balizas

2.1.2. Grupo de Trabalho para a Segurança Rodoviária (Traffic Working Group)

A ANEC, através deste GT, acompanha os trabalhos de normalização relacionados com os veículos automóveis tanto na perspetiva da segurança dos passageiros como na dos peões. Entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa da EuroNCAP, da ICRT -*International Consumer Research and Testing* e do regulamento internacional para sistemas de retenção para crianças. Este último tema, aliás, tem sido uma das áreas com maior relevo no trabalho deste GT. Este GT acompanha também os trabalhos de normalização relacionados com bicicletas, capacetes para ciclistas e acessórios para bicicletas.

Em 2012, a APSI não pode participar na reunião anual deste GT, tendo no entanto acompanhado eletronicamente todos os trabalhos desenvolvidos e dado particular apoio ao secretariado no que diz respeito à abordagem ao ICRT para a tomada de posição conjunta e coordenada sobre a importância do transporte de crianças viradas de costas até aos 3 ou 4 anos. A APSI participou na elaboração de um

posição conjunta nesta matéria que foi lançada pela ANEC no final do ano na conferência anual “Children in Cars” e da qual também foram signatários o EuroNCAP e a European Child safety Alliance.

VII. Outras Actividades

1. Consultorias e Pareceres Técnicos

No âmbito das suas atividades de consultoria a APSI fez uma revisão e adaptação técnica de todos os conteúdos e imagens do microsite da Fundação MAPFRE sobre segurança no transporte das crianças no automóvel, bem como, à Brochura Nadar e Brincar na Água, uma publicação conjunta da DGC e IPQ que contou com a parceria técnica da APSI. Para além disso enviou comentários, a pedido da DGC, a algumas alterações ao regulamento para recintos de diversões aquáticas, no que diz respeito aos procedimentos de licenciamento.

A convite da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária integrou dois grupos de trabalho para a revisão da Estratégia Nacional para a Segurança Rodoviária, nomeadamente, GT10 “Melhoria da gestão do sistema de informação em segurança rodoviária” e do GT12 “Desenvolvimento de programas de redução de comportamentos e atitudes de risco”.

A APSI encontra-se a realizar um estudo temático para a Câmara Municipal de Lisboa denominado “Aplicação dos princípios de acessibilidade e desenho inclusivo às estratégias de segurança rodoviária nas escolas 1º CEB”.

Este estudo pretende, partindo de um revisão de literatura e de estudos de caso identificar estratégias para promover uma maior acessibilidade, mobilidade e autonomia da criança enquanto peão, no ambiente rodoviário perto da escola, garantido a sua segurança, através do controlo e gestão do risco de acidente. Está a ser desenvolvido pela APSI para a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa, e após um concurso público ao qual a APSI apresentou uma proposta. É pretendido que o estudo se constitua como um instrumento de referência, com orientações técnicas específicas para profissionais das autarquias e da comunidade escolar, para a gestão da segurança rodoviária à volta da escola e nos percursos casa-escola, sobretudo centradas na infraestrutura e ambiente físico. Em 2012 a APSI deu início à elaboração da 1ª fase do estudo, a revisão de literatura.

2. Alertas, Denúncias e Actividades de Vigilância do Mercado

Como vem sendo habitual, a APSI apresenta queixas ou denúncias relacionadas com situações que possam colocar em risco a vida das crianças. Por vezes, o papel da APSI é o de orientar as famílias que a contactam sobre a forma como deverão proceder, junto de outras entidades, quando sentem que o dever de proteção da vida e segurança da criança não foi garantido como estipulado pelos Direitos da Criança.

Em 2012 a APSI interveio apenas mais diretamente em casos relacionados com o Transporte Coletivo de Crianças (TCC), nomeadamente nos seguintes casos:

- em Agosto, participou à Polícia de Segurança Pública (Divisão de Trânsito de Oeiras) e ao IMT (sede e delegação de Lisboa e Vale do Tejo) uma infração ao artigo 12º da Lei 13/2006 que regulamenta o Transporte Coletivo de Crianças (TCC). A APSI foi alertada para uma foto partilhada na rede social Facebook, de uma carrinha que viajava com a porta de trás aberta. Esta foto identificava claramente a empresa transportadora que opera na área do TCC. Até ao momento ainda não recebemos qualquer resposta do IMT, quanto às diligências tomadas para evitar situações de claro risco para a integridade física das crianças.

- em Setembro, após a queixa de uma mãe sobre o transporte do seu filho com paralisia cerebral e com incapacidades físicas associadas que o obrigam a deslocar-se em cadeira de rodas, a APSI interveio junto da empresa encarregue do TCC. A criança era transportada na sua cadeira de rodas, colocada na bagageira de uma carrinha não adaptada, sem qualquer sistema que a fixasse ao veículo e, após a intervenção da APSI, a empresa passou a assegurar o transporte da criança em condições de segurança e respeito pela lei 13/2006.

3. Ações de Angariação de Fundos

a) Campanha Consignação 0,5% do IRS

Como habitualmente, ao abrigo da lei n.º 16/2001 de 22 de Junho, e no âmbito do seu estatuto de IPSS, a APSI solicitou aos seus sócios, fornecedores e amigos a sua contribuição, através da, já conhecida, consignação de 0,5% do IRS liquidado. O valor recebido no ano de 2012, a 17 de Maio, foi de 11.996,72 € e corresponde ao IRS apurado no ano de 2010 e entregue no ano de 2011.

c) Fundo de Emergência Social da Câmara Municipal de Lisboa

A APSI candidatou-se no ano de 2012 ao Fundo de Emergência Social de Lisboa promovido pela C.M. Lisboa, uma vez que as suas dificuldades de tesouraria são sempre muito elevadas. Neste contexto, foi-lhe atribuída a verba de 10.000 € que foram integralmente utilizados no pagamento de compromissos já vencidos. A APSI muito agradece à C.M. de Lisboa esta preciosa ajuda que se revelou determinante nos resultados do exercício da associação.

B. Parcerias de continuidade

Para além das parcerias que abaixo apresentamos, como parcerias sustentáveis e com carácter de continuidade, a APSI manteve, durante 2012, inúmeras parcerias pontuais, algumas também essenciais para o seu bom funcionamento. Para além disso são muitas as relações institucionais que a associação mantém com organizações não-governamentais, como a Estrada Viva – Liga Portuguesa contra o Trânsito e organismos do Estado, como a DGC e a ANSR. Em 2012, a APSI integrou ainda a APPANC, Associação Portuguesa para a Prevenção do Abuso e Negligência de Crianças e Jovens e a Aliança Prevenção Rodoviária, tendo ainda apresentado uma candidatura ao Fórum dos Direitos da Criança.

1. Nacionais

ANF, Associação Nacional de Farmácias

O apoio da ANF, que se acontece de forma regular há já muitos anos, mais uma vez se revelou essencial para os objetivos que a APSI traçou para alguns dos seus projetos. Mais uma vez, a ANF associou-se à Campanha de Segurança na Água, assegurando a distribuição dos folhetos e cartazes da campanha por um número considerável de farmácias em todo o país.

BES Seguros

Desde 2010, que a APSI e a BES Seguros, no âmbito da política de responsabilidade corporativa desta empresa e da comercialização do produto «Seguro BES Dia-a-dia», mantêm uma parceria. Esta concretiza-se na doação de parte do prémio deste seguro a favor da APSI e de um fundo para o desenvolvimento de ações na área da segurança infantil a incrementar em conjunto por ambas as entidades.

A APSI, continuou uma colaboração regular com a empresa, através do envio mensal de dicas e conselhos de segurança que são disponibilizadas aos colaboradores do BES Seguros, através da intranet e newsletters eletrónicas. Esta colaboração mantém-se activa sendo muito bem acolhida pelos colaboradores do BES. Em 2012, e recorrendo ao fundo constituído durante os anos em que decorre a parceria, o BES Seguros foi o patrocinador principal da Campanha de Segurança na Água 2012.

Brandia Central

2012 foi um ano marcado pelo importante apoio da Brandia Central à APSI, em especial, na ação de rebranding que alterou toda a imagem da associação, propondo um novo logotipo, estacionamento e site (ainda em remodelação). Nesta renovação foram também apresentadas propostas e estratégias para novas parcerias, assim como ideias de materiais para garantir mais divulgação da APSI e mais captação de recursos.

Antecipando a apresentação da nova imagem, foi também criado o layout para as conferências inseridas nas comemorações dos 20 anos da APSI.

Também em 2012, a Brandia Central assumiu as alterações necessárias nos materiais da Campanha Segurança na Água, tendo ainda criado dois novos materiais para esta edição – o teimoso/pendurante da Carris e as imagens exibidas na rede Multibanco.

A Brandia Central é, há muito, um parceiro de valor incalculável com apoio fundamental na Comunicação e Imagem da APSI.

Câmara Municipal de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais tem-se mantido um importante parceiro da APSI, realizando anualmente um vasto conjunto de ações para crianças, famílias e profissionais que beneficiam, de forma marcante, a população de todo o concelho.

Em 2012 o trabalho conjunto manteve-se e foram concretizadas as seguintes ações: Colaboração na brochura “Vou Cuidar de Mim”, para crianças do 1º ciclo, com conteúdos sobre prevenção de acidentes rodoviários;

Curso de Acompanhantes de Transporte Coletivo de Crianças;

Produção do folheto Segurança na Água, distribuído nas Clínicas de Segurança e nas aulas de segurança rodoviária dinamizadas nas ludotecas;
Revisão e produção do folheto Brincar sobre rodas, com conselhos sobre segurança a andar de bicicleta, patins e skate, distribuído nas Clínicas de Segurança e aulas de segurança rodoviária;
6 aulas de segurança rodoviária para crianças, em ludotecas;
20 aulas de segurança rodoviária em escolas do 1º. e 2º. ciclos;
6 Clínicas de Segurança em espaços verdes e praias;
3 Dias Pedagógicos – sensibilização e verificação de cadeirinhas à porta de escolas, com a Polícia Municipal;
Centro de Verificação de Cadeirinhas no Parque Marechal Carmona;
Ação para jovens: visita ao Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, utilização do simulador de embate, ação de sensibilização e avaliação da envolvente rodoviária da escola – para 4 turmas de jovens do 3º ciclo e secundário;
Ação de Sensibilização sobre Prevenção de Acidentes no 1º. Ano de Vida, na Biblioteca Infantil e juvenil, Parque Marechal Carmona;
Quiosque do Brinquedo na Loja Toys'r'us;
Breve revisão de conteúdos e produção do folheto de natal “não vá pelas aparências”, distribuído às famílias no quiosque do brinquedo.

Century 21 Portugal

O protocolo entre a Century 21 e a APSI, que se insere no âmbito da Segurança em Casa, já existe desde 2006. No entanto, nos últimos anos, e depois de uma fase inicial intensa em termos do desenvolvimento de ações conjuntas, a colaboração entre as duas entidades não teve grande expressão. Em 2012, a Century 21 cedeu salas à APSI para a realização de uma ação de formação.

C.R. & M. - Centro de Formação Activa de Condução

A C.R.& M., empresa de relevo na área da condução, é sócia da APSI e colabora desde 2000 nos Cursos de Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças da associação, assegurando não só a dinamização dos módulos relativos à condução, mas contribuindo também para a estruturação e reformulação dos conteúdos dos Cursos.

A colaboração da C.R.& M permite à APSI garantir um nível máximo de excelência nos seus cursos, não só no que respeita à segurança infantil, a seu cargo, mas também em domínios nos quais não é especialista, como a condução e a atuação em caso de acidente.

Delta Cafés

Em 2012, a Delta Cafés associou-se mais uma vez à Campanha Segurança na Água, tendo garantido a produção e distribuição de 30 toneladas de pacotes de açúcar com mensagens de prevenção. Estes pacotes de açúcar são distribuídos em coleção de 10, sendo divulgado em cada pacote um conselho para evitar afogamentos com crianças e jovens.

A Delta cafés, no ano de 2012, colaborou também com a APSI, na comemoração dos seus 20 anos, tendo disponibilizado, gratuitamente, máquinas de café e respetivos acessórios (café, chá, copos, açúcar, etc.), para 2 das conferências do ciclo de conferências organizado.

Direção Geral da Saúde

A APSI integra, como parceira técnica e estratégica, o projeto da DGS “Segurança de Recém-nascidos, Crianças e Jovens” cujo desenvolvimento teve como base a experiência-piloto da APSI na região do Algarve, com o Alta Segura (A. I. i)). A APSI congratula-se com o facto do Ministério da Saúde ter assumido o transporte do recém-nascido e criança no automóvel como uma prioridade na sua atuação e orgulha-se de fazer parte do projeto.

A Direção Geral de Saúde assumiu, como esperado, a liderança do PASI, Plano de Ação para a Segurança Infantil, que promoveu que o mesmo seguisse para inquérito públicos e que fosse constituído um GT interno para o acompanhamento dos trabalhos.

No que diz respeito ao apoio concedido à APSI pela DGS, no âmbito das candidaturas para ONG’s da Saúde, a associação terminou o desenvolvimento do projeto “reuniões descentralizadas para profissionais de saúde sobre o transporte das crianças no automóvel”, que tinha sido iniciado em 2011.

Ford Lusitana

A Ford Lusitana é um dos mais antigos e regulares parceiros da APSI sendo que a sua colaboração tem vindo a ser muito variada ao longo do tempo.

Em 2012, e em continuidade com anos anteriores, a Ford cedeu à APSI viaturas para deslocações para ações fora de Lisboa. Esta colaboração tem um enorme valor para a APSI, uma vez que permite assegurar muitas das deslocações com custos reduzidos – um contributo indispensável em períodos economicamente difíceis como o que a APSI tem atravessado.

Manchete

Fruto de uma parceria estabelecida com a Manchete em 2008, a APSI recebe diariamente um *clipping* com todas as notícias publicadas na imprensa portuguesa sobre a APSI/Segurança Infantil e acidentes com crianças e jovens. Sem este importante apoio dado pela Manchete, em pro bono, não seria possível ter conhecimento e registar estes acidentes, informação essencial para a construção de uma base de dados, muitas vezes utilizados na elaboração de estudos e documentos, bem como em apresentações para captação de recursos e de novos parceiros.

Em 2012 foram enviadas pela Manchete 1.017 notícias, sendo que 117 faziam referência à “APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil”. Junho foi o mês com registo de maior número de notícias.

Montepio Geral / Fundação Montepio

Este ano a parceria entre a APSI e a Fundação Montepio Geral registou, para além da oferta da montra das suas instalações no Chiado, durante 1 mês, para a divulgação da Petição para a instituição de 1 dia Nacional para a Segurança Infantil lançada pela APSI, a cedência do auditório da sua sede para a realização da conferência de imprensa do lançamento dos 20 Anos da APSI, o que se revelou determinante para o sucesso do evento. Para além disto, a instituição Montepio Geral, cooperou também na organização destas comemorações tendo oferecido todo o material de apoio (capas, canetas, blocos, etc.) distribuído aos participantes de 3 das conferências realizadas ao longo do ano.

Omniconta

A Omniconta foi, por mais este ano, a empresa que se ocupa da contabilidade da APSI. Evidenciamos o facto de que, desde há muito, esta empresa oferece à APSI, em pro bono, 20% do valor da faturação anual dos seus serviços. Para além disso, em 2012, voltou a comprar cartões de Natal da APSI para envio aos seus Clientes.

Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Protecção na Doença

A APSI é membro fundador da Plataforma Saúde em Diálogo e sua associada desde 1998, continuando a integrar os órgãos sociais da mesma, enquanto Vice-Presidente da Mesa de Assembleia-Geral.

Nos últimos anos, por dificuldade de tempo e impossibilidade de agenda, a APSI tem participado de uma forma menos ativa nas diferentes atividades, reuniões e eventos promovidos pela Plataforma. Em 2012, no entanto, conseguiu finalmente participar na dinamização do Espaço Saúde em Diálogo em Faro. Em Setembro, a APSI realizou neste espaço um Dia da Segurança Infantil, no qual foi prestado aconselhamento e informação a famílias e profissionais na área da segurança infantil e feitas verificações de sistemas de retenção para crianças nos carros das famílias. Este evento despoletou grande interesse na população que aderiu em número significativo.

Ultranova / Lados Radicais

A Ultranova, empresa que gere, em avença, as questões informáticas da APSI, passou em 2012 a ter nova designação oficial. Assim, embora a “marca” Ultranova, continue a ser o nome com que a empresa se faz representar, a Lados Radicais, é a designação oficial. Esta empresa que desde 2005 é nossa parceira, oferece à APSI 20% da faturação anual dos seus serviços, para além de se empenhar sempre na procura de soluções que permitam uma economia de recursos à APSI.

Volvo Cars Portugal

A Volvo Cars Portugal, um parceiro da APSI de longa data, constituiu um apoio inestimável em 2012, já que se associou como um dos patrocinadores de peso do ciclo de conferências da associação, permitindo que as comemorações dos 20 Anos tivessem a qualidade e impacto que obtiveram. De facto, para além de se constituir como patrocinador principal da conferência sobre segurança rodoviária, foi ainda um dos maiores patrocinadores da conferência de imprensa, reforçando e afirmando-se como um parceiro estratégico da APSI.

2. Internacionais

Aliança Europeia de Segurança Infantil

A APSI é membro da Aliança Europeia de Segurança Infantil (ECSA) desde 2000, tendo integrado o grupo de organizações que esteve na base da sua fundação. Desde essa altura que participa regularmente nas reuniões e iniciativas promovidas por esta entidade. Em 2004 integrou o grupo dos Países que participou no CSAP (Child Safety Action Plan), no seio do qual “nasceu” o PASI [(ponto A / I / b)]. Desde 2010, altura em que o CSAP terminou, que a APSI integra o também projeto europeu, TACTICS, Tools to Address Childhood Trauma, Injury and Children’s Safety. Esta iniciativa, liderada pela ECSA, tem como objetivo desenvolver ferramentas práticas para avaliar e aferir os progressos na área da segurança das

crianças na EU (UE-27), aumentar a capacidade a nível nacional neste domínio e estimular a ação nacional, regional e municipal baseada em evidências de eficácia comprovada.

Em 2012, a APSI participou numa das duas reuniões realizadas pelo Steering Committee e no 2º. Workshop do TACTICS, em Maio, em Copenhaga. Neste workshop apresentou um estudo de caso sobre a redução do IVA nos sistemas de retenção para crianças, em Portugal.

No 1º. semestre participou ativamente na revisão do Perfil e Relatório de Avaliação da Segurança Infantil em Portugal e fez o seu lançamento em Junho, no âmbito das comemorações dos seus 20 Anos. No 2º. semestre de 2012, participou no mapeamento de responsabilidades dos diferentes organismos envolvidos no processo de redução do IVA dos SRC.

C. Candidaturas, Concursos e Prémios

Direcção-Geral da Segurança Social da Família e da Criança

A APSI candidatou-se em Julho de 2012 ao financiamento do estado às associações de família, com o Projeto *Avós Prevenidos, Netos Seguros*, sendo o mesmo aprovado em dezembro de 2012.

O projeto assume como principal objetivo disponibilizar informação rigorosa, atualizada e simples sobre prevenção de acidentes e promoção da segurança infantil, dotando os avós de competências que lhes permitam adaptar as suas casas, escolher atividades e produtos mais seguros, bem como esclarecer dúvidas.

A APSI propõe-se desenvolver o projeto no ano 2013, que consistirá em criar uma plataforma digital, complementar ao seu site, com dicas de segurança sobre prevenção de acidentes em diversos ambientes (rodoviário, casa aquático e de lazer). Para finalizar o projeto a APSI promoverá o Evento Avós & Netos, que consistirá num encontro entre gerações subordinado à temática da prevenção de acidentes e que permitirá da mesma forma estreitar laços entre gerações. Este evento disponibilizará diversas atividades lúdicas, em que avós e netos poderão participar juntos nas seguintes atividades: aula interativa de segurança rodoviária, clínica de segurança sobre segurança rodoviária e prevenção de afogamentos, atelier “vamos de viagem”, atelier “superciclista” e “simulador de embate”.

Direção Geral do Consumidor

Em 2012 celebrou-se o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações e, por este motivo, a APSI concorreu ao Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores da DGC com o projeto “Segurança Infantil para Seniores”.

A APSI propôs-se trabalhar com seniores, avós de crianças pequenas, dotando-os de ferramentas que lhes permitam adotar comportamentos promotores de segurança para os seus netos ou outras crianças com quem contactem. Este projeto foi aprovado e o seu desenvolvimento iniciado em 2012.

Fundação MAPFRE

Em 2012 a APSI concorreu aos Prémios Sociais da Fundação Mapfre, nomeadamente ao Prémio «A la Mejor Acción de Prevención de Accidentes y de Daños a la Salud»,

com a replicação do “**Centro de Informação Itinerante: Segurança da Criança no Automóvel – intervenção local**”.

Esta campanha, pretende, à semelhança de muitas outras desenvolvidas pela APSI desde a sua fundação, promover a utilização correta de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC) no automóvel, assim como reduzir os erros mais graves ou mais comuns que reduzem a proteção conferida por estes dispositivos.

Este Centro de Informação Itinerante que a APSI se propõe replicar, incluiu diversas ações, nomeadamente:

- Campanha na comunicação social;
- Centros de Verificação de Cadeirinhas a que as famílias puderam recorrer, de forma gratuita, visitando-nos com os seus automóveis, as suas crianças e SRC's que utilizavam;
- Ações de sensibilização para adultos;
- Sessões de Educação dirigidas a crianças dos 8 aos 12 anos, realizadas em escolas.

Realizaram-se também Estudos de Observação sobre utilização de SRC em ambiente urbano, antes e depois da intervenção, em cada uma das comunidades.

Este projeto também serviu de base a um estudo de utilização de SRC e padrões de erros na sua utilização, em Portugal, que proporcionou informação muito relevante sobre o mercado de cadeirinhas e sobre os hábitos das famílias no que se refere à proteção de crianças enquanto passageiras de automóveis. Permitiu ainda a elaboração de informação adaptada às necessidades atuais das famílias Portuguesas.

Assim, nesta candidatura, a APSI apresentou a campanha, os seus principais objetivos e resultados, os fatores de sucesso e as dificuldades sentidas, propondo recomendações necessárias à sua replicação com maior qualidade.

Fundação EDP

Em 2012 a APSI candidatou-se ao Programa “EDP SOLIDÁRIA” que visa apoiar projetos que têm como objetivos a melhoria da qualidade de vida, em particular, de pessoas socialmente desfavorecidas, a integração de comunidades em risco de exclusão social e a promoção do empreendedorismo social. Infelizmente esta candidatura não foi aprovada.

O projeto apresentado, intitulado “Segurança – Um direito de todos”, tinha como objetivo geral dotar as famílias de conhecimentos e competências que lhes permitam evitar os acidentes com crianças no 1º ano de vida. Destinava-se a crianças desfavorecidas, famílias maioritariamente de imigrantes e minorias étnicas e a organizações que apoiam estas comunidades. O projeto focava-se nos seguintes segmentos: ambiente, educação e formação básica, formação, prevenção (saúde).

O projecto não foi contemplado pela EDP.

Missão Sorriso Continente

Em 2012, A APSI concorreu à 10ª. edição da Missão Sorriso com o projeto “Segurança – Um Direito de Todos”. Neste ano, a Missão Sorriso teve por objetivo promover a melhoria da qualidade de vida de crianças e seniores e, nessa perspetiva, a APSI propôs a redução do impacto dos acidentes nas crianças e jovens que vivem em famílias económica e socialmente desfavorecidas. O projeto “Segurança – Um Direito de Todos” vai aumentar o acesso destas famílias a informação sobre a prevenção de acidentes com crianças. Este projeto dirige-se às famílias economicamente e socialmente desfavorecidas porque é neste contexto que se regista uma mortalidade por acidentes com crianças superior a outros grupos de crianças de classes mais favorecidas. Dentro destes grupos mais vulneráveis estão as comunidades imigrantes,

os refugiados, as minorias étnicas e as comunidades ciganas grupos, entre os quais, a mortalidade infantil por acidente é superior à da população em geral (OMS, 2008).

O projeto assenta a sua intervenção em ações que se complementam entre si e envolve a formação de profissionais de saúde porque se conclui de que se trata de um grupo profissional com contactos privilegiados com estas famílias, tendo um papel preponderante na transmissão de informação, mudança de comportamentos e nas escolhas dos pais. Para além disso, perspectiva-se o desenvolvimento de brochuras informativas especificamente dirigidas às famílias e populações com baixa literacia e com pouco domínio da língua portuguesa.

A Missão Sorriso contemplou o projeto da APSI que vai, assim, ser desenvolvido a partir de 2013.

Prémio Mulher Activa 2011

Em Maio de 2012, a Presidente da APSI, Sandra Nascimento foi nomeada para o Prémio Mulher Activa 2011, tendo sido eleita uma das cinco finalistas.

Este galardão é um reconhecimento do papel fundamental e da dedicação que ao longo dos anos tem tido para com a associação, sempre com capacidade e coragem para intervir interna e publicamente, com grande rigor, determinação e frontalidade em momentos preponderantes e decisivos para a afirmação e sobrevivência da APSI. Conforme se pode ler nas páginas da revista Mulher Activa – “Numa associação que luta pela sobrevivência, Sandra é um exemplo de perseverança.”

A entrega do Prémio aconteceu num almoço promovido pela Mulher Activa, uma cerimónia presidida pela Primeira-Dama, Dr^a Maria Cavaco Silva, que decorreu em Junho.

O prémio no valor de 5.000 €, foi entregue 1.250 € em dinheiro e 3.750 € em produtos das marcas/distribuidores Carte D’Or, Marouço e Nespresso.

Esta nomeação foi noticiada em vários órgãos de comunicação social.

3. CONTAS

Embora se trate de tema várias vezes referido neste balanço anual das contas de gerência da APSI, mais uma vez referimos a importância negativa que o exercício de 2009 com os seus -114.996,91 €, teve, e que ainda hoje muito se repercute. No entanto, embora nos anos seguintes a APSI tenha sempre conseguido a tão almejada positividade, a mesma nunca se traduziu em números capazes de, de algum modo, virem compensar a negatividade daquele ano. 2012, no entanto, sem que tenha sido um ano em que o problema fique, de uma vez, resolvido, foi um ano em que, com 17.596,79 € positivos, já algum valor poderá, com alguma expressão, contribuir para o equilíbrio que tanto se deseja alcançar.

Embora não tenhamos, em praticamente nenhuma das rubricas, aumentado o nosso volume de negócios no que diz respeito aos proveitos, a APSI conseguiu mais uma vez baixar despesas e, sobretudo, conseguiu realizar projectos em que o equilíbrio financeiro foi mais eficaz. É muito importante referir que a equipa da APSI, a sua abnegação e vontade de vencer as dificuldades, mesmo com sacrifício próprio e atingir limites inimagináveis, tem sido a face não conhecida destas “vitórias” anuais. Sem essa entrega, compreensão e sentido de missão, há muito que não teria sido possível. A Direção agradece a toda a equipa e continua a contar com o espírito que tem presidido a estes resultados, no sentido de que a missão da APSI possa prosseguir.

4. AVALIAÇÃO GLOBAL

No ano em que se completam 20 Anos, a APSI pode congratular-se da sua vitalidade e da excelência do trabalho que vem desenvolvendo ao longo do tempo. Mais do que os seus elementos internamente, é o país, a opinião pública em geral e as crianças em particular, os que poderão avaliar os resultados que se traduzem, efetivamente, na redução dos acidentes que se vem verificando ao longo dos anos. O Relatório de Avaliação da Segurança Infantil em Portugal 2012 que lançamos em parceria e em simultâneo com a *European Child Safety Alliance*, é prova disso mesmo. Muito mudou, para melhor, nestes 20 anos, mas muito, ainda, a APSI tem para realizar.

Na sua grande maioria os objetivos foram alcançados, sendo que a atividade registou, uma vez mais, equilíbrio e foi conseguida uma positividade financeira, fora de todas as expectativas, continuando a verificar-se redução nas despesas, o que nos leva a concluir que uma maior eficácia foi atingida. No entanto, a APSI precisa de melhorar a sua capacidade, o que dificilmente conseguirá com uma equipa tão reduzida. Na expectativa de um ano a todos os níveis muito difícil, a APSI tentará mais uma vez seguir a sua estratégia de sustentabilidade, afirmando sempre a sua liderança numa área em que o seu rigor e conhecimento são, reconhecidamente, ímpares e insubstituíveis.

5. AGRADECIMENTOS

A APSI agradece:

Pelo apoio no âmbito da Responsabilidade Social:

BES Seguros
Brandia Central
Câmara Municipal de Cascais
Delta Cafés
Ford Lusitana
Manchete
Omniconta
Ultranova

Pelo apoio financeiro às atividades de promoção da Segurança Infantil:

Associações e organizações não-governamentais:

European Child Safety Alliance
Fundação MAPFRE

Entidades Públicas:

Câmara Municipal de Lisboa
Direção Geral de Saúde
Direção Geral do Consumidor
Instituto da Segurança Social, IP

Empresas:

Boavista Golf & SPA Resort
Dryup
El Corte Inglés
Essential Fitness & SPA
Fundação Mapfre
Publirádio

Richter Spielgeräte GmbH
Soveral – Consultoria e Gestão, Lda.
Volvo Cars Corporation ou Portugal

A todas as empresas, entidades privadas e públicas, associações e instituições particulares de solidariedade social que dinamizaram e/ou participaram nas ações de formação e sensibilização promovidas pela APSI.

Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos:

Entidades Públicas:

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Administração Regional de Saúde do Alentejo

Administração Regional de Saúde do Algarve

Administração Regional de Saúde do Centro

Administração Regional de Saúde do Norte

Hospitais que cederam espaços para o projeto de Reuniões com Prof. Saúde:

Hospital Infante D. Pedro - Aveiro

Hospital José Joaquim Fernandes. Unidade Local Saúde Baixo Alentejo – Beja

Hospital de Braga

Hospital de Macedo de Cavaleiros – Bragança

Hospital de Castelo Branco

Hospital Pediátrico de Coimbra

Escola Superior de Enfermagem de Évora

Hospital de Faro

Unidade Local de Saúde da Guarda

Hospital Santo André - Leiria

Hospital Beatriz Ângelo - Loures

Hospital de Portalegre

Hospital de S. João – Porto

Escola Superior de Saúde de Santarém

Hospital São Bernardo. Centro Hospitalar de Setúbal

ULS Alto Minho. Hospital de Viana Castelo

Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro – Hospital de Vila Real

Hospital de São Teotónio - Viseu

ACSS, Administração Central do Sistema de Saúde

Associação Nacional de Farmácias

Câmara Municipal de Faro

Câmara Municipal do Porto

Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa – Turismo de Portugal

INE (Instituto Nacional de Estatística)

INEM – Delegação do Norte

Instituto Ricardo Jorge (INSA)

ISN (Instituto de Socorros a Náufragos)

Empresas:

Agência Veia Criativa

APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça

Brisa, Autoestradas

Call to Action

Carris – Transportes de Lisboa

Cinema S. Jorge - EGEAC

Century 21

Cooperativa de Viticultores e Olivicultores de Freixo de Numão
Cupidouro
Dorel Portugal
Em Nome da Rosa
Ocyan
Pensão Favorita
Ferbrás
Freixo de Numão
Fundação Montepio
LSV – Produtos e Serviços de Audiovisuais
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.
Microsoft
Montepio Geral
Portucel
Quinta do Noval
Rolo & Filhos
Spectacolor
Sextacor
Sugestões e Opções
Soveral – Consultoria e Gestão, Lda.
Unidouro
Volvo Cars Corporation

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI.

A APSI agradece ainda:

A Elsa Rocha – Voluntária e importante fonte de ligação e aconselhamento técnico nas áreas da saúde e da segurança infantil
A Rosa Afonso – Voluntária gestora do Facebook APSI
A Nuno Nogueira - Voluntário e importante apoio no desenvolvimento de imagem de projetos da APSI
A todos os fãs do Facebook
Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações
A todas as pessoas que contribuíram com donativos
A todos os que se lembraram da APSI nas suas declarações de IRS
Aos voluntários/as e colaboradores/as da APSI, nomeadamente os que estiveram envolvidos na organização e secretariado do ciclo de conferências da APSI, nos estudos de observação sobre o transporte de crianças no automóvel e na Campanha da Água 2012
Aos membros dos Órgãos Sociais
E a todos/as quantos acreditam no nosso trabalho